



## REPROGRAMAÇÕES DO PEPAC. NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS...

### ATUALIDADE

CONFAGRI Promove Seminário — Inovação e Tendências de Consumo no Sector Agroalimentar

### DESTAQUE

Estado pode registar prédios rústicos e mistos que não estejam identificados no BUIPI

### DESTAQUE

Perspetivas do Mercado do Azeite em Portugal – Análise da Campanha de Produção 2023/24

### DIVULGAÇÃO

Projeto PRADE – Mais do que uma Recuperação de Área Ardida

DESCARREGUE A VERSÃO  
PARCIAL DA REVISTA



# PEDIDO ÚNICO DE AJUDAS '24



1 MARÇO A 31 DE MAIO

## CANDIDATURAS ABERTAS

Verifique se tem atualizados no IFAP os seus dados de Beneficiário e da sua Exploração.

Candidate-se diretamente na Área Reservada do Portal do IFAP ou através das Entidades reconhecidas, numa das Salas de Atendimento existentes para o efeito.

Formalize a sua candidatura em tempo e evite penalizações por entrega tardia.



**IFAP**

Instituto de Financiamento  
da Agricultura e Pescas, I.P.

Mais informações em [www.ifap.pt](http://www.ifap.pt) | 212 427 708



UNIÃO EUROPEIA  
Fundos Europeus Agrícolas

## NOVO CICLO NA AGRICULTURA



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Portugal terá um novo ciclo político pela frente nos vários domínios da Governação da causa pública.

No caso do Sector Agroalimentar, o que desejamos é que se faça uma aposta forte e assertiva neste Sector, pois a sua importância territorial e de soberania assim o exige.

Um Sector e uma Governação fortes carecem de ser reforçados com a representação e tutela da Agricultura, Alimentação, Desenvolvimento Rural e Florestas, com a gestão do fundo ambiental, fazendo justiça aos Agricultores. Ainda na ótica ministerial, é fundamental uma maior articulação entre os Ministérios da Agricultura, da Saúde e da Educação, pois este é um caminho fundamental e decisivo para combater a iliteracia de como se produzem os alimentos que todos comemos diariamente nas nossas casas, ou seja, alimentos seguros e saudáveis para todos, produzidos de forma sustentável.

O Sector carece de melhores ferramentas para competir de forma mais justa num mercado Global. Se é certo que estamos

inseridos num mercado único europeu, não é menos verdade que, para uma grande fatia dos nossos produtos agroalimentares, o nosso mercado é Ibérico. E nesse sentido, necessitamos de maior equidade nos custos fixos associados à energia, em particular nos combustíveis e na eletricidade, e na fiscalidade aplicada aos produtos agroalimentares, caso contrário os Agricultores portugueses e as suas organizações partirão sempre em desvantagem relativamente aos seus congéneres Espanhóis.

Este rumo também deve ser traçado com reformas estruturais e organizacionais, sendo crucial que se reconheça a importância das Cooperativas e das

Associações do Sector, tendo presente o papel que desempenham no território. É urgente que se criem medidas de apoio que potenciem a capacitação destas organizações em matéria de recursos humanos, equipamentos e financiamento e na obtenção de ganhos de escala, fomentando e desburocratizando as Organizações de Produtores.

Mas este é um Sector com particularidades muito próprias, em que o equilíbrio e a regulação são importantes. A criação de uma Entidade reguladora do Sector Agroalimentar será fundamental, ou, em alternativa, a criação de uma subcomissão dentro da Autoridade Tributária, que garantisse o bom funcionamento e equilíbrio de toda a cadeia de valor. Pelos alimentos que produz, pelos postos de trabalho que gera, diretos e indiretos, pela gestão e limpeza do território que ocupa, pelas suas gentes e tradições, urge que o Sector Agroalimentar seja reconhecido como um verdadeiro desígnio nacional.

É o que espero e desejo neste novo ciclo. ●

# ÍNDICE

## ESPAÇO RURAL N.º 159

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

2024

### FICHA TÉCNICA

MARÇO/ABRIL

#### 03 EDITORIAL

**IDALINO LEÃO**  
PRESIDENTE DO  
CONSELHO DE  
ADMINISTRAÇÃO  
DA CONFAGRI



#### 05 ATUALIDADE

**CONFAGRI PROMOVE SEMINÁRIO**  
INOVAÇÃO E TENDÊNCIAS DE CONSUMO  
NO SECTOR AGROALIMENTAR

#### 10 DESTAQUE

**ESTADO PODE REGISTRAR PRÉDIOS**  
RÚSTICOS E MISTOS QUE NÃO ESTEJAM  
IDENTIFICADOS NO BUPI

#### 12 ENTREVISTA

**UCASUL - UNIÃO DE COOPERATIVAS**  
AGRÍCOLAS, UCRL

#### 16 TEMA DE CAPA

**REPROGRAMAÇÕES DO PEPAC.**  
NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS...



#### 21 ATUALIDADE

**CONFAGRI INICIA PARCERIA COM A CÂMARA**  
MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO

#### 22 DESTAQUE

**PERSPETIVAS DO MERCADO DO AZEITE**  
EM PORTUGAL: ANÁLISE DA CAMPANHA  
DE PRODUÇÃO 2023/24

#### 26 ENTREVISTA

**CCAM DE ALJUSTREL E ALMODÔVAR**

#### 30 DIVULGAÇÃO

**PROJETO PRADÉ - MAIS DO QUE**  
UMA RECUPERAÇÃO DE ÁREA ARDIDA

#### 32 DIVULGAÇÃO

**OVIBEJA COMEMORA 40 ANOS COM**  
INOVAÇÃO E ARROJO DE 30 DE ABRIL  
A 5 DE MAIO

#### 34 PROJETOS CONFAGRI

**CONFAGRI PROMOVE FORMAÇÃO**  
DE FORMADORES NO ÂMBITO  
DO PROJETO #LEADFARM5.0

#### 36 ATUALIDADE

**ASSEMBLEIA GERAL DA CONFAGRI**  
APROVA RELATÓRIO DE GESTÃO E  
CONTAS 2023 POR UNANIMIDADE

#### 37 ATUALIDADE

**CA SEGUROS RENOVA CERTIFICAÇÃO**

#### 38 DIVULGAÇÃO

**PLANO DE AÇÃO PARA O BIOMETANO**  
ENTROU EM VIGOR EM MARÇO

#### 41 DIVULGAÇÃO

**ABERTURA DE CANDIDATURAS AO**  
PROGRAMA DE APOIO ÀS COOPERATIVAS

#### 42 DIVULGAÇÃO

**UMA NOVA PARCERIA DE IMPACTO:**  
CRÉDITO AGRÍCOLA E *CLIMATE FARMERS* UNEM  
ESFORÇOS EM PROL DE UMA AGRICULTURA  
MAIS SUSTENTÁVEL E RESILIENTE

#### PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



**CONFAGRI**  
CONTACTOS

Palácio Benagazil  
Rua Projectada à Rua C  
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)  
1700-008 LISBOA  
Telefone: 218 118 000  
Fax: 218 118 008  
E-mail: [espaco.rural@confagri.pt](mailto:espaco.rural@confagri.pt)  
Site: [www.confagri.pt](http://www.confagri.pt)  
NIPC: 501 652 299

#### DIRETOR

Eng.º Nuno Serra

#### DIRETORA EXECUTIVA

Eng.º Aldina Fernandes

#### PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em [https://www.confagri.pt/content/uploads/2018/10/Espaco\\_Rural\\_Estatuto\\_Editorial.pdf](https://www.confagri.pt/content/uploads/2018/10/Espaco_Rural_Estatuto_Editorial.pdf)

#### DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

**CEMPALAVRAS**

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL<sup>®</sup>

#### CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2.º C  
1150-023 LISBOA  
Telefone: 218 141 574  
[www.cempalavras.pt](http://www.cempalavras.pt)

#### PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574  
E-mail: [luis.morais@cempalavras.pt](mailto:luis.morais@cempalavras.pt)  
Telefone: 218 118 000  
E-mail: [espaco.rural@confagri.pt](mailto:espaco.rural@confagri.pt)

#### FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

#### TIRAGEM

7500 exemplares

#### PERIODICIDADE

Bimestral

#### IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

#### DEPÓSITO LEGAL

242723/06

#### REGISTO

ERS 115370

#### PREÇO

2,75 Euros



### Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor de *QR code* a partir do seu dispositivo móvel.

2

Faça *scan* do código QR, centrando-o no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural ou dos artigos selecionados.

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

# CONFAGRI PROMOVE SEMINÁRIO INOVAÇÃO E TENDÊNCIAS DE CONSUMO NO SECTOR AGROALIMENTAR

A CONFAGRI promoveu, com o apoio da AGROS (União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes), da CAVAGRI (Cooperativa Agrícola do Alto Cávado), e da InvestBraga, um Seminário subordinado ao tema “Inovação e Tendências de Consumo no Sector Agroalimentar”, no dia 22 de março, que reuniu aproximadamente 200 participantes entre Dirigentes, Técnicos e Agricultores. Este evento decorreu no âmbito da realização da 56ª Edição da AGRO, Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, que decorreu no Altice FORUM BRAGA, de 21 a 24 de março.



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO, NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO, COM A PARTICIPAÇÃO TAMBÉM DE ALTINO BESSA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA E DE ANTÓNIO CUNHA, PRESIDENTE DA CCDR NORTE

A sessão de abertura do Seminário contou com a intervenção de Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI e de Alfredo Marques, Presidente da CAVAGRI. Nuno Serra cumprimentou todos os presentes e agradeceu a sua presença, referindo que, para a CONFAGRI, “a

vossa participação e ajuda é essencial para tudo aquilo que fazemos em prol dos associados e agricultores”, deixando uma palavra de agradecimento a todas as cooperativas e organizações pela forma empenhada como trabalham em prol do sector agroalimentar. Saudou igualmente todos os oradores intervenientes e destacou a importância do sector cooperativo e a importância de apoiar o mesmo. Referindo-se ao tema do Seminário, Nuno Serra, apontou que a Inovação e Tendências de Consumo no Sector Agroalimentar é um tema extremamente atual e importante, referindo que “basta olhar para as centenas de crianças que se encontram a visitar a feira para perceber que temos de trabalhar para elas, para que as novas gerações sejam, no futuro, os nossos apoiantes e consumidores”. Prosseguiu dizendo que o sector agroalimentar é um sector insubstituível, “sejam quais forem as tendências do consumo, precisamos



2. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI



3. INTERVENÇÃO DE ALFREDO MARQUES, PRESIDENTE DA CAVAGRI.



4. INTERVENÇÃO DE FONTAINHAS FERNANDES, PROFESSOR DA UTAD

dele todos os dias, e, portanto, para nós é essencial debater as necessidades que temos para o futuro, para que as nossas cooperativas e para que os nossos agricultores possam começar a adaptar-se às novas realidades". O responsável aproveitou para deixar no ar algumas questões importantes passíveis de reflexão como "será que as tendências do consumo agroalimentar são ditadas pelas políticas públicas, será que nós consumimos aquilo que queremos consumir ou aquilo que cada vez mais nos deixam ou impõem para consumir?", por outro lado, "se as tendências começam na ciência e na inovação e depois são transportadas para o consumidor ou se é ao contrário?", mas destacou que, independentemente das questões que se coloquem, o futuro passará sempre pelos agricultores e pelas suas cooperativas.

A terminar, Nuno Serra referiu, a propósito da inovação e das tendências de consumo que "a CONFAGRI quis ser pioneira nesta questão e, recentemente, criou uma unidade orgânica que neste momento trabalha só a questão da inovação, com projetos inovadores, mas onde estamos

também abertos a propostas para desenvolvermos projetos conjuntos" apelando a que "acima de tudo assumam a CONFAGRI como um grande parceiro para os projetos futuros, pois estaremos sempre à disposição das nossas cooperativas e dos nossos agricultores".

Alfredo Marques, Presidente da CAVAGRI, mencionou a importância da realização deste seminário no âmbito da realização da Feira AGRO, e a pertinência do tema, destacando que a inovação é um tema fundamental para o presente e para o futuro de qualquer atividade, referindo que "a ciência fornece ferramentas para a inovação e para que possamos produzir mais e melhor em todas as áreas necessárias para a vida humana e, neste processo de inovação é fundamental verificar e apurar quais os objetivos que pretendemos atingir com as investigações, daí a relevância e a oportunidade deste tipo de iniciativas". Prosseguiu dizendo que "hoje em dia defrontamo-nos muitas vezes com os falsos conhecimentos, havendo afirmações feitas sobre determinados assuntos, mas que não têm a devida fundamentação científica, e a investigação científica é fundamental para que sejam dados passos certos em termos de evolução e produção. É fundamental que exista sempre honestidade intelectual e uma hierarquia de valores a defender para o bem de todos".

Em relação ao sector agroalimentar referiu ainda que "é fundamental que exista a produção de bens alimentares de qualidade e que estes se possam apresentar no mercado nas melhores condições possíveis, proporcionando a necessária alimentação a todos os consumidores. Neste contexto, o mercado vai exigindo coisas novas ou alterações, de tal forma, que o tema abordado aqui hoje é um tema com uma continua necessidade de aprofundamento, no sentido de perceber as novas necessidades e tendências e acompanhá-las".

A terminar, Alfredo Marques deixou uma palavra de agradecimento a todas as pessoas que dedicam a sua vida a este trabalho de investigação, "pela importância que têm e pela contribuição que dão para que a ciência passe para a vida prática e para o proveito de todos os cidadãos". A apresentação e debate do Painel subordinado ao Tema "Inovação e Tendências de Consumo no Sector Agroalimentar", contou com uma intervenção inicial do Professor Fontainhas Fernandes, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD),

que destacou diversas tendências que moldam o cenário do sector primário em Portugal, compartilhando *insights* sobre as mudanças observadas, incluindo o aumento das culturas permanentes, a redução das áreas de terra arável e hortas familiares, além da diminuição do número de produtores e explorações, da escassez de mão-de-obra, da baixa atratividade do sector entre os jovens e dos salários relativos inferiores aos da indústria e serviços. Entre as tendências emergentes, destacou o foco crescente na alimentação sustentável e em novas dietas baseadas em proteínas, fibras e ácidos gordos ómega 3, bem como uma abordagem gastronómica inovadora que valoriza a sustentabilidade através do aproveitamento integral dos alimentos. Fontainhas Fernandes também ressaltou a importância dos circuitos curtos de comercialização como uma maneira de reduzir a pegada ecológica e responder à procura dos consumidores, cada vez mais exigentes em relação aos dados nutricionais.

Após esta intervenção decorreram as apresentações dos oradores do painel, que contou com a moderação de Domingos Godinho, Técnico da CONFAGRI, e com a intervenção de Cecília Morais, da UTAD, que falou sobre as perspetivas na evolução do consumo alimentar, de Ana Barros, da UTAD, que abordou a inovação agroalimentar e a criação de novos negócios, tema onde se enquadrou a apresentação, por parte de 3 estudantes da UTAD, do projeto *Winelees*, que transforma borras finas de vinho em pão e bolachas e que surge de um projeto onde foi abordada a temática da Economia Circular no mundo Vitivinícola, em que se verificou que existe um problema de desperdício de subprodutos que, por sua vez, possuem um potencial para poderem ser aplicados no desenvolvimento de novos produtos alimentares.

A finalizar o painel, espaço ainda para a intervenção de Deolinda Silva, da PortugalFoods, que realizou uma apresentação sobre as tendências de inovação e consumo no sector agroalimentar.

O painel foi seguido de um momento de debate e esclarecimento de dúvidas.

Na Sessão de Encerramento intervieram o Vereador da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão e o Presidente da CCDR Norte, António Cunha.

Na sua intervenção, o Vereador da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa, agradeceu o convite da CONFAGRI para

esta "relevante iniciativa" e a presença de todos, referindo que o tema debatido foi muito produtivo e apontando que a CONFAGRI "já nos habituou a estes seminários realizados na Feira AGRO em Braga, com temáticas sempre muito atuais e com muito interesse para a evolução do sector agroalimentar", destacando que o tema discutido é extremamente importante, "desde logo pelo contexto de constante mudança em que vivemos, em que a realidade agrícola está em constante evolução, sendo necessário acompanhar mercados e consumidores".

Apontou igualmente a importância da valorização, preservação e apoio ao sector agroalimentar, referindo que o Município de Braga criou o gabinete do agricultor, "para dar resposta a quem nos solicita, com o respetivo apoio das organizações do sector da região", mas também está sempre disponível para colaborar com as cooperativas locais, nomeadamente a CAVAGRI, quando estas solicitam parcerias e a realização de determinados eventos que possam ir ao encontro dos interesses dos agricultores.



5. ORADORES DO PAINEL SUBORDINADO AO TEMA "INOVAÇÃO E TENDÊNCIAS DE CONSUMO NO SECTOR AGROALIMENTAR"

Nesse sentido, Altino Bessa apontou, em jeito de conclusão, que esta postura do Município de Braga será para manter e que o mesmo tentará "estar sempre ao lado do sector agroalimentar, ajudar e valorizar o trabalho fundamental desempenhado por todos os intervenientes do mesmo". O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, agradeceu a todos os presentes e destacou, na sua intervenção, que este foi um seminário marcante pela diversidade de opiniões presentes, em que não concordou com tudo o que ouviu, mas referindo que

"o que se pretende é precisamente isso". Destacou algumas ideias como o facto de sermos deficitários em 50% na produção de carne, apontando que "se conseguirmos consumir aquilo que é nosso, estaremos a trabalhar para o equilíbrio e para a redução da pegada ecológica", bem como a sazonalidade e a roda dos alimentos referindo que "enquanto consumidores, não temos de inventar nada se fizermos o que está na roda dos alimentos e nos habituamos à sazonalidade na nossa alimentação. A própria dieta mediterrânica foi reconhecida como património da UNESCO por alguma razão".

Referindo-se à delegação de competências que as autarquias receberam recentemente na questão da gestão das cantinas públicas, Idalino Leão apelou à "introdução nos cadernos de encargos da possibilidade das crianças de todos os Municípios consumirem produtos agroalimentares locais, contribuindo também assim para a redução da pegada ecológica dos produtos consumidos". Prosseguiu sublinhando a necessidade do sector não poder permitir o uso de determinadas

## NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEIAS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



LOVOL



**LOVOL TRACTORES**  
Compactos, Fiáveis e Robustos de 25 a 115 CV



**PREET AVENGER**  
Trator compacto, Ergonómico e Elegante de 20 e 26 CV



Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,  
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752  
[divisaoagricola.autoindustrial.pt](http://divisaoagricola.autoindustrial.pt) [tractorluso.pt](http://tractorluso.pt)



nomenclaturas, referindo que “quem nos critica, depois utiliza as nomenclaturas comerciais exatamente para aproveitar os canais comerciais existentes”, apontando como exemplo o caso da associação das bebidas vegetais ao leite que tentaram fazer, mas que atualmente já não é permitida e destacando que já existem “Estados Membros da União Europeia a trabalharem, e bem, nesse sentido”.

Relativamente aos subprodutos, Idalino Leão referiu que é um caminho interessante que tem de ser feito por todos os sectores, e não só o vitivinícola, alvo da apresentação realizada, dando o exemplo da parte pecuária, com a questão dos efluentes pecuários, em que “podemos e devemos, na minha perspetiva, transformar um problema numa oportunidade de negócio”.

Perante o novo ciclo político, o responsável assumiu o desejo de que o mesmo trouxesse uma nova orgânica do Ministério da Agricultura, que englobasse a agricultura, a alimentação, o desenvolvimento rural e as florestas, e em relação às Direções Regionais referiu que a Integração das mesmas nas CCDR's foi um erro e que apoiaria o reverter da situação, mas deixou também um apelo para que caso essa decisão não seja possível “sejam condicentes com esta decisão e que tenhamos coragem de fazer um PEPAC regional, adaptado às necessidades de cada região, pois esta PAC não serve nenhum Estado-membro, nenhuma região, nem nenhum sector, bastando ver o que tem acontecido nas últimas semanas, com as inúmeras manifestações que se têm verificado”.

Recordou ainda a realização das eleições europeias em junho, esperando que haja mudanças relativamente à PAC, referindo que “se esta PAC continuar a ser aplicada, tal como está, vai implicar uma redução da produção agroalimentar no contexto

européu em cerca de 12% e vai implicar um aumento do custo da alimentação de todos os consumidores em cerca de 15%, segundo dados do Ministério da Agricultura Americano”, destacando que a Europa representa apenas 7% dos gases com efeito de estufa e que o sector agroalimentar está a fazer o seu caminho, em conjunto com a ciência e com bons resultados “mas não podemos querer fazer tudo de um momento para o outro e contra o sector”.

Idalino Leão terminou a sua intervenção, deixando um apelo ao Presidente da CCDR Norte para que o “futuro próximo seja um futuro de proximidade, de diálogo com as organizações e que o Professor seja, e eu sei que já o é, uma voz da região em Lisboa e não o contrário”.

A finalizar seguiu-se a intervenção do Presidente da CCDR Norte, António Cunha, que começou por dizer que para a região norte o sector agroalimentar é um sector extremamente importante. “Este sector é essencial para todo o território e é crítico para quase 80% do território onde tem um peso enorme. É importante do ponto de vista económico, do ponto de vista social, em que a manutenção de pessoas em determinados territórios só vai continuar enquanto o sector agroalimentar for sustentável do ponto de vista económico e gerar rendimento que alimente essa existência e permanência e de um modo atrativo”, apontou António Cunha.

Referindo-se à questão ambiental destacou que a mesma passa necessariamente pelo sector agropecuário, pois “o nosso espaço territorial está assim, e até vêm turistas que gostam de o visitar, porque existem homens e mulheres que o trabalham diariamente e que o mantêm daquele modo, ao longo de muitos anos, graças ao sistema agrosilvopastoril existente, e à medida que esse território for perdendo essas pessoas teremos uma natureza

diferente do que temos hoje e diferente do que queremos preservar”, referido que a palavra chave é equilíbrio, “pois o sector pecuário, por exemplo, é essencial em questões de abordagens mais integradas em termos de neutralidade carbónica, nomeadamente para capacidade de retenção de carbono nos solos, portanto esta visão integrada tem de ser feita e mantida e tem que ser aprofundada e é neste contexto que temos de nos mover”. Apontou a diversidade enorme presente na atividade agrícola, em termos territoriais e de produção que “temos de aprender a gerir, integrar e a ser capazes de transformar numa equação mais positiva e de valor para os empreendedores e trabalhadores do sector”.

Dirigindo-se ao Presidente da CONFAGRI, António Cunha mostrou-se também a favor da integração da Floresta no Ministério da Agricultura e deixou votos para a realização de um trabalho conjunto com a CONFAGRI, na solução dos problemas que o sector agroalimentar enfrenta e na representação da Região Norte em Lisboa. A terminar destacou que seria importante “existir uma capacidade de decisão na própria região”, referindo que “se há sector onde faz sentido haver uma especificidade e gestão regional é na agricultura”, e por isso mesmo, António Cunha concordou com o Presidente da CONFAGRI referindo que “tem de haver um PEPAC com especificidades regionais, porque se há algo que a PAC fez foi acentuar uma diferença no país, ao favorecer mais a estrutura fundiária de maior dimensão, sendo que a agricultura e o rendimento dos agricultores é importante para quem está no sector, mas para a região é ainda mais importante, pois a mesma não se pode dar ao luxo de perder os agricultores, nomeadamente os territórios do interior, porque se isso acontecer será uma desgraça social, mas também ambiental”. ●



#### CONFAGRI MARCA PRESENÇA NA AGRO 2024

A CONFAGRI, enquanto parceira ativa da AGRO 2024, marcou presença com um stand próprio, localizado no Pavilhão Institucional, onde informou e esclareceu os agricultores sobre as questões mais importantes da atualidade do Sector. Aos visitantes do seu stand, a CONFAGRI ofereceu a sua revista “Espaço Rural” e uma coletânea de suportes informativos sobre diversas temáticas relacionadas com o sector. No espaço da CONFAGRI foram recebidas as personalidades e delegações oficiais que visitaram a Feira.

Da nossa parte, congratulamo-nos com a forma como o certame decorreu, com a afluência de visitas que verificámos e pela forma como fomos recebidos. Por tudo isto, é garantido que voltaremos a marcar presença no próximo ano.

# OVIBEJA

30 DE ABRIL  
A 5 DE MAIO  
DE 2024

TUDO O ALENTEJO DESTE MUNDO [WWW.OVIBEJA.PT](http://WWW.OVIBEJA.PT)

## CONCERTOS

**30**

ABRIL

### CALEMA

DJ ANA ISABEL ARROJA (RÁDIO COMERCIAL)

**01**

MAIO

### BUBA ESPINHO

DJ CHRISTIAN F.

**02**

MAIO

### THE LUCKY DUCKIES

DJ GROOVE

**03**

MAIO

### UB40

DJ ZANOVA

**04**

MAIO

### ANA MOURA

DJ WILSON HONRADO (RÁDIO COMERCIAL)

**40**

ANOS DE  
ASSOCIA-  
TIVISMO



# ESTADO PODE REGISTRAR PRÉDIOS RÚSTICOS E MISTOS QUE NÃO ESTEJAM IDENTIFICADOS NO BUPI

Aproximando-se em breve o período estival, retomam-se as frequentes discussões sobre a necessidade de conhecimento dos limites e da titularidade da propriedade, em particular pelas dificuldades acrescidas na implementação das políticas de prevenção de riscos e de combate aos incêndios rurais. A importância do conhecimento do território vai, no entanto, muito para além da prevenção e gestão dos incêndios rurais, sendo fundamental para o planeamento e gestão dos usos a dar território e para a regulação das mais-valias geradas.



TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

CONFAGRI

**T**endo em consideração alguns diagnósticos que têm vindo a ser realizados, e em particular, o Relatório da 1.ª Fase, do Grupo de Trabalho para a Propriedade Rústica, será importante que nos foquemos e que reflitamos sobre algumas das mensagens veiculadas no referido relatório:

*De acordo com os dados disponibilizados no Global Forest Resources Assessment (FAO, 2020), apenas 3% da totalidade das áreas florestais em Portugal é propriedade pública (terrenos do domínio privado do Estado e de outros entes públicos). Este valor, dos mais baixos do mundo e o menor da UE, contrasta fortemente com a dimensão da propriedade florestal pública de diversos países europeus, por exemplo, 28% em Espanha, 26% em França e 52% na Alemanha.*

*Apesar da Lei de Bases da Política Florestal (Lei n.º 33/96, de 17 de agosto) prever, no seu artigo 8.º, que compete ao Estado ampliar o património florestal público, este objetivo tem sido só pontualmente atingido em pequenas áreas com interesse para a conservação da natureza. Atente-se ainda que as áreas protegidas, que se estendem por 845 mil ha e 9,1% do território nacional, se localizam maioritariamente em terrenos*

*de propriedade privada...*

Assim, associado ao problema do desconhecimento do território surge de imediato o problema dos prédios sem dono conhecido. De acordo com o Decreto-Lei n.º 15/2019, de 21 de janeiro, podem ser considerados prédios sem dono conhecido os prédios rústicos ou mistos que, por omissão de descrição no registo predial ou de inscrição na matriz, não integram o património de uma qualquer entidade, independentemente da sua natureza, e que sejam registados como prédio sem dono conhecido nos termos legalmente previstos. Presumem-se ainda sem dono conhecido, os prédios rústicos ou mistos, que findo o prazo de gratuitidade emolumentar e tributária previsto no sistema de informação cadastral simplificada, não estejam identificados.

O procedimento de identificação dos prédios sem dono conhecido é competência do Instituto dos Registos e do Notariado, I. P. (IRN, I. P.), com base na informação cadastral existente no Balcão Único do Prédio (BUPI), criado pela Lei n.º 78/2017, de 17 de agosto, e disponibilizada pela Direção-Geral do Território. O IRN, I.P. procede à informatização e vetorização dos elementos cadastrais existentes e assegura

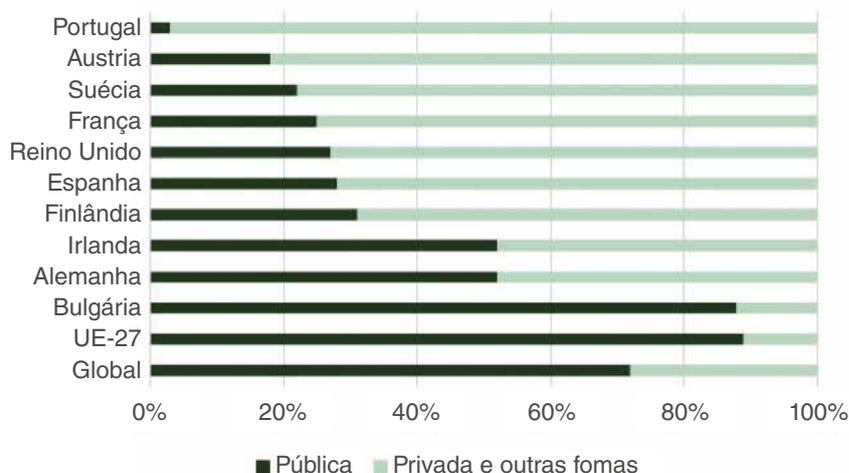
a disponibilização desses dados no BUpi. Neste procedimento de identificação de prédios sem dono conhecido colaboram e partilham informação, as autarquias locais, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., e o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P., e outros interessados para efeitos de validação da informação relativa ao prédio.

A publicitação dos prédios identificados como prédio sem dono conhecido é, igualmente, uma competência do IRN, I. P., sendo efetuada mediante anúncio de acesso livre no sítio na Internet do Ministério da Justiça, e no BUpi, durante 180 dias, e ainda através, dos sítios de internet do município, e da freguesia onde se localize o prédio, por afixação de editais na sede do respetivo município e da freguesia, bem como no prédio identificado; através de anúncios publicados nos jornais regionais editados ou distribuídos na área do município da situação do prédio; através do envio da informação ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, para que este assegure a divulgação junto das comunidades portuguesas no estrangeiro, através da rede diplomática e consular.

Os interessados nos prédios identificados sem dono conhecido podem pronunciar-se de forma fundamentada, em audiência prévia, no prazo de 180 dias a contar da data da publicitação do anúncio, dirigindo-se ao serviço de registo predial que iniciou o procedimento. Decorrido o prazo de 180 dias, considera-se que estamos perante um prédio sem dono conhecido, caso não exista qualquer pronúncia de eventuais interessados, ou quando aquela é considerada improcedente.

Após a verificação dos pressupostos conducentes ao reconhecimento de prédio sem dono conhecido, o serviço de registo predial promove oficiosamente o registo provisório por natureza de aquisição a favor do Estado durante 15 anos e, em caso de omissão do prédio na matriz, promove à respetiva inscrição. Nestes casos, IRN, I. P., promoverá a respetiva publicitação da inscrição a favor do Estado, no BUpi, no prazo de 30 dias, e por meio de edital a afixar na sede do respetivo município e freguesia da situação do prédio, por um período de 180 dias a contar do registo provisório. Este registo não inviabiliza o recurso, por parte de quem demonstre ser proprietário do prédio.

**FIGURA 1** DISTRIBUIÇÃO DA PROPRIEDADE DA FLORESTA



FONTE: Diagnóstico, Relatório da 1.ª Fase, Grupo de Trabalho para a propriedade rústica (2022)

Decorridos os 15 anos, a entidade gestora (FlorestGal), informa o IRN, I. P., para que este promova a publicitação da possibilidade de promoção da inscrição matricial e do registo de aquisição definitivo a favor do Estado. Durante os 30 dias de publicitação poderá surgir a oposição de interessados relativamente à verificação das condições previstas, e caso seja feita a prova e haja reconhecimento da titularidade, o Estado entrega ao proprietário tudo o que tenha recebido durante a gestão, deduzido do montante despendido a título de despesas e benfeitorias necessárias e úteis realizadas no prédio.

Os prédios sem dono conhecido registados provisoriamente a favor do Estado, passam a ser administrados pela – FlorestGal — Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal, S. A., enquanto entidade gestora, podendo esta disponibilizá-los para arrendamento, bem como ceder a gestão da propriedade por um prazo não superior a 15 anos, não obstante a possibilidade de sua renovação, no seu termo.

A elevada fragmentação espacial cria enormes dificuldades a nível dos proprietários para a gestão do território, por falta de racionalidade económica, contribui para o reconhecimento e registo dos prédios sem dono conhecido a favor do estado, que sendo um processo relativamente expedito pode contribuir para o aumento da percentagem das áreas florestais em Portugal de propriedade pública. Porém, a gestão pública também não dá garantias de que seja a solução para o flagelo dos fogos rurais em Portugal. Assim, o mais importante será, natural-

mente, a identificação da titularidade da propriedade e a valorização económica das atividades agroflorestais de modo a fixar população em territórios marcados pela desertificação.

Para evitar os dissabores da transferência de propriedades para o domínio público importa ter também presente que os proprietários podem aproveitar a gratuidade emolumentar até 31 de dezembro de 2025, efetuando a localização dos prédios no âmbito do sistema de informação cadastral simplificada (BUpi). ●

#### NOTAS

No último Conselho de Ministros do XXIII Governo, realizado a 25 de março de 2024, foi apresentada e aprovada a Proposta de Lei 420/XXIII/2023 que procede à reforma da propriedade rústica, através da aprovação de um conjunto de alterações legislativas com vista a reverter o fracionamento da propriedade rústica, e promover o emparcelamento e a gestão ativa e sustentável do território. Esta proposta, aprovada, na generalidade, ficou incluída na pasta de transição deixada ao XXIV executivo e, contempla propostas para a proibição do fracionamento da propriedade quando as parcelas são inferiores à unidade mínima de cultura, incluindo a proibição dessas parcelas poderem ficar em copropriedade. Nesta proposta ficou ainda estabelecida a possibilidade do estabelecimento de um prazo máximo de seis meses para a realização de habilitações de herdeiros, sob pena do Estado proceder à nomeação de um gestor da herança.

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI



1. COMPLEXO INDUSTRIAL DA UCASUL

# UCASUL

UNIÃO DE  
COOPERATIVAS  
AGRÍCOLAS, UCRL

**A** UCASUL, União de Cooperativas Agrícolas, UCRL, é uma entidade cooperativa constituída em 1992 pela iniciativa de 8 Cooperativas Agrícolas do Baixo Alentejo.

A sua constituição deveu-se ao facto de existir a necessidade de uma entidade superior que pudesse auxiliar as cooperativas olivícolas e os seus olivicultores no desenrolar da atividade, concentrando, numa só estrutura, determinadas etapas e processos inerentes à produção olivícola, que permitissem a competitividade e viabilidade do sector nessas áreas, bem como a obtenção de mais-valias superiores para os associados.

## FICHA INFORMATIVA

### [ NOME ]

UCASUL, UNIÃO DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS, UCRL

### [ CONTACTOS ]

Vale Lameiros  
7920-201 Alvito  
Telefone: +351 284 480 050  
E-mail: geral@ucasul.pt

PORTUGAL CONTINENTAL



Em 1998, esse papel assumiu um peso determinante para o sector. Uma alteração legislativa no sector industrial de produção de azeite, define que os sistemas de extração em 3 fases deveriam ser adaptados para laborar em 2 fases com o objetivo de eliminar a carga poluente sobre o meio hídrico e, em simultâneo, favorecer o balanço hídrico final pela eliminação da fase de adição de água necessária no processo clássico de extração por 3 fases. Essa alteração legislativa implicou a modernização das unidades da região de modo a assegurar a sua continuidade em face das exigências previstas.

Nessa altura, após uma análise detalhada das soluções possíveis, a UCASUL decidiu-se pela implementação de uma unidade, com as características técnicas e dimensão adequadas, que permitisse a receção de todos os bagaços de duas fases das suas Cooperativas associadas e também de todos os lagares privados ou cooperativos do Alto e Baixo Alentejo, que se viria a revelar determinante para o sector.

Atualmente, a UCASUL é proprietária de uma unidade de secagem e extração de óleo de bagaço de azeitona situada no concelho do Alvito. Esta unidade recebe o bagaço de azeitona produzido pelos lagares a sul do Tejo, proveniente das explorações dos olivicultores, com o objetivo da sua secagem e extração do óleo. A UCASUL espera receber na próxima campanha olivícola 200.000 toneladas de bagaço de azeitona, o que representa 20% da produção nacional.



2. ANTÓNIO BRITO – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UCASUL

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da UCASUL

Quais são os principais objetivos da UCASUL?

A UCASUL tem como principal objetivo a receção, secagem e valorização do bagaço de azeitona proveniente dos lagares associados, para posterior extração do óleo.

Através da sua atividade, a UCASUL garante o normal funcionamento do sector olivícola durante a campanha de azeitona, escoando e valorizando os subprodutos da produção de azeite que, de outra forma, representariam um problema ambiental e económico.



3. SECTOR ADMINISTRATIVO

A UCASUL assume igualmente um compromisso muito forte com a sustentabilidade ambiental, minimizando o impacto ambiental da sua atividade através da utilização de tecnologias eficientes e da implementação de boas práticas ambientais e reduzindo o consumo de energia e água na sua laboração.

Na sua opinião, qual é o estado atual do sector olivícola no Alentejo e mais concretamente da área social abrangida pela UCASUL?

O sector olivícola no Alentejo está em plena transformação, com um aumento significativo da área plantada de novo



4. CHAMINÉS DOS SECADORES EXPELINDO VAPOR DE ÁGUA

olival, fortemente impulsionado pela integração na região hidrográfica de Alqueva. Esta integração tem sido acompanhada por avanços técnicos e tecnológicos de vanguarda, nomeadamente a mecanização total da cultura do olival.

A UCASUL tem-se adaptado a este crescimento do sector e consequentemente das entregas de bagaço de azeitona, investindo em novos secadores e filtros, elevando os padrões de processamento e reforçando o seu compromisso ambiental.

**A UCASUL é, neste momento, uma estrutura fundamental no apoio à atividade olivícola e na criação de mais valias a todos os olivicultores?**

Sim, sem dúvida. A UCASUL é uma estrutura fundamental no apoio à atividade olivícola. Sem a sua atividade não haveria escoamento do bagaço de azeitona e os lagares associados teriam de parar com a receção de azeitona das explorações olivícolas, provocando a paralisação dos lagares e consequentemente de toda a fileira olivícola. Paralelamente, a UCASUL desempenha um papel fundamental na valorização do bagaço de azeitona, gerando rendimentos adicionais para os olivicultores e promovendo a sustentabilidade e viabilidade económica do sector.

**Quais são os maiores desafios que o sector olivícola e a UCASUL enfrentam atualmente?**

O maior desafio a enfrentar pelo sector

olivícola e pela UCASUL reside na capacidade de processamento do volume crescente de azeitona entregue nos lagares. Para além do aumento das entregas de azeitona, esse mesmo aumento acontece num espaço de tempo muito curto, dada a alta mecanização da cultura do olival, o que provoca um estrangulamento nos pátios de receção dos lagares, assim como na receção de bagaço de azeitona por parte da UCASUL.

**Gostaria de destacar alguns investimentos realizados pela UCASUL que permitiram melhorar a sua laboração em termos qualitativos e quantitativos?**

A UCASUL tem realizado diversos investimentos para melhorar a sua laboração em termos qualitativos e quantitativos, nomeadamente:

- A aquisição de dois novos secadores

rotativos com alimentação contínua de bagaço de azeitona, reforçando assim a capacidade de secagem da unidade de secagem;

- Modernização dos ciclones de apoio aos secadores;
- Aquisição de duas estações de tratamento de emissões gasosas, constituídas por filtros electrostáticos húmidos, apostando na sustentabilidade ambiental da UCASUL.

A realização destes investimentos permitiu aumentar a capacidade de secagem, melhorar a qualidade do óleo extraído e contribuir para a sustentabilidade ambiental da atividade da UCASUL.

**Quais são os projetos mais importantes que a UCASUL está a desenvolver ou que gostaria de concretizar no futuro?**

A UCASUL garante o normal funcionamento do sector olivícola durante a campanha de azeitona, escoando e valorizando os subprodutos da produção de azeite que, de outra forma, representariam um problema ambiental e económico.



5. COMPLEXO INDUSTRIAL DA UCASUL

A UCASUL está empenhada em diversos projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D), colaborando com entidades científicas e empresariais para desenvolver novas tecnologias que promovam a sustentabilidade do sector olivícola.

Entre os seus objetivos destaca-se entre outros, a exploração de alternativas para a valorização do bagaço de azeitona, como a produção de biogás e a realização de compostagem; a redução do consumo de energia e água na sua atividade, através da implementação de medidas de eficiência energética e hídrica; e a melhoria da qualidade do óleo extraído, através da otimização dos processos de produção.

Além disso, gostaria de referir que a UCASUL está sempre aberta à cooperação e pretende reforçar a colaboração com entidades científicas e empresariais, quer através do desenvolvimento de projetos inovadores, quer na participação em projetos de investigação nacionais e internacionais.

**A UCASUL está comprometida com o desenvolvimento sustentável do sector olivícola e com a criação de valor para os seus associados e continuará a investir em inovação, tecnologia e sustentabilidade para garantir o futuro da olivicultura portuguesa.**

**O Sector Agroalimentar tem desempenhado um papel extremamente importante em termos económicos e sociais, como comprovam os contextos de crise que temos atravessado. Em seu entender, está na altura de assumir este sector como um desígnio nacional?**

O sector agroalimentar é fundamental para a economia e para o tecido social português, assumindo cada vez mais um papel central nos mesmos. Este sector desempenha um papel fundamental na geração de riqueza, emprego e na fixação de população em áreas rurais, algo que tem sido bem evidente nos diversos contextos de crise que temos ultrapassado nos últimos anos.

Acreditamos que é fundamental que o Governo assuma o sector agroalimentar como um desígnio nacional por excelência e implemente políticas que o apoiem e promovam o seu desenvolvimento e a sua modernização e competitividade, pois só assim se poderá construir uma estratégia de crescimento sustentável em termos económicos e sociais para o país.

**Como avalia o papel desempenhado pela CONFAGRI e a relação da UCASUL com a Confederação?**

Avaliamos positivamente o papel desempenhado pela CONFAGRI e destacamos a importância da relação da UCASUL com esta Confederação, visando o fortalecimento do sector e a representação dos interesses cooperativistas perante as instâncias governamentais e sociais. Realçamos igualmente as parcerias efetuadas nomeadamente na ajuda e divulgação de ações promovidas pela UCASUL junto dos seus associados e clientes.

**Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados?**

Acima de tudo uma mensagem de esperança e de confiança no futuro da nossa olivicultura, agradecendo, desde já, a confiança que os nossos associados e clientes têm manifestado junto da Administração da UCASUL.

Podem continuar a contar com esta organização. A UCASUL está comprometida com o desenvolvimento sustentável do sector olivícola e com a criação de valor para os seus associados e continuará a investir em inovação, tecnologia e sustentabilidade para garantir o futuro da olivicultura portuguesa. ●



6. CONJUNTO FORNO E SECADOR



## REPROGRAMAÇÕES DO PEPAC. NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS...

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

 CONFAGRI

Depois de uma primeira reprogramação na qual foram efetuados alguns ajustes técnicos a um conjunto de intervenções do PEPAC (Ver Caixa 1), e de uma segunda reprogramação (Ver Caixa 2) de cariz eminentemente financeiro para permitir o estabelecimento de compromissos aos beneficiários com candidaturas a determinadas intervenções com compromissos agroambientais e climáticos, designadamente: C.1.1.1.1.2 – Conservação do solo – Enrelvamento; C.1.1.1.1.3 – Conservação do solo – Pastagens Biodiversas; C.1.1.1.2 – Uso eficiente da água; C.1.1.2.1 – Montados e Lameiros; C.1.1.2.2 – Culturas Permanentes e Paisagens Tradicionais; C.1.1.3 – Mosaico Agroflorestal; D.2.1 – Planos Zonais Agroambientais; D.2.2 – Gestão do Montado por Resultados e D.2.3 – Gestão Integrada em Zonas Críticas, cujas metas do PEPAC foram significativamente ultrapassadas, trabalha-se já na expectativa de uma terceira reprogramação.

# 1.º PEDIDO DE ALTERAÇÃO AO PEPAC

(1.ª Reprogramação submetida a 20 de outubro de 2023)

## PRINCIPAIS ALTERAÇÕES PARA O CONTINENTE

### 1. Pagamentos associados e dissociados:

a. Elegibilidade da parcela agrícola – Data para as subparcelas estarem à disposição do agricultor passou a ser fixada anualmente pelo IFAP;

### 2. Pagamentos associados:

a. Pagamento às proteaginosas - Inclusão da cultura do chícharo;  
b. Pagamento à multiplicação de sementes – Possibilidade das variedades estarem inscritas no Catálogo Nacional de Variedades e inclusão de novas espécies elegíveis nas leguminosas e nas espécies forrageiras

c. Pagamentos por vaca em aleitamento, aos pequenos ruminantes, ao leite de vaca e ao milho de silagem – Não verificação da condição de regularização da exploração no REAP;

d. Pagamento por vaca em aleitamento - Em caso de situação declarada de seca severa ou extrema, no ano de declaração de seca, o limite de 20% para elegibilidade das novilhas passa para 40% do número de animais elegíveis ao pagamento, e, no ano seguinte, ao da declaração de seca, são elegíveis as fêmeas que tenham parido nos últimos 24 meses. A raça bovina *Fleckvieh* passou a ser elegível a este pagamento.

### 3. Regimes Ecológicos:

a. Agricultura Biológica e Produção Integrada - Cabeceiras e áreas envolventes de culturas permanentes passam a estar incluídas nos grupos de pagamentos das culturas permanentes;

b. Produção Integrada - Retirada do compromisso do nível de enca-beçamento da exploração;

c. Promoção Fertilização Orgânica - Plano de fertilização passa a ser aprovado pela CCDR e, também, por Organismos de Certificação e Controlo (OC). O montante indicativo do apoio aumenta de 50 €/ha para 75 €/ha;

d. Práticas Promotoras Biodiversidade – Alteração aos critérios de elegibilidade através da inclusão das explorações com área de terra arável elegível até 10 hectares, para SIE igual ou superior a 4% da área total de terra arável; O montante indicativo do apoio aumenta de 10 €/ha para 15 €/ha;

e. Melhoria da Eficiência Alimentar Animal - Não verificação da condição de regularização da exploração no REAP; A raça bovina *Fleckvieh* passa a ser elegível para bovinos de carne e deixa de ser para bovinos de leite;

f. Bem-estar Animal – Cumprimento do critério de formação com as mesmas possibilidades para regimes coletivos e individuais; Alteração do valor do espaço por animal e cálculo da percentagem de pavimento sólido para os suínos;

g. Uso racional de Antimicrobianos – Nas explorações pecuárias de, vacas leiteiras e de suínos, que cumpram o valor de utilização até 70% do valor médio nacional de utilização de antimicrobianos não é exigida a redução de 5% face ao ano anterior; A raça bovina *Fleckvieh* deixa de ser elegível nas explorações de leite.

### 4. Nomenclatura e Condicionalidade:

a. Definição de “Ervas ou outras forrageiras herbáceas” - Inclusão das plantas da família das leguminosas, semeadas em estreme, que tradicionalmente são encontradas nas pastagens naturais;



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMEITEIRA DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

# BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MONOGÃO MAXIMA 3



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



Auto Industrial  
Divisão Agrícola

M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide  
T. +351 210 009 771  
E. [divagricola@auto.industrial.pt](mailto:divagricola@auto.industrial.pt)  
W. [divisaoagricola.autoindustrial.pt](http://divisaoagricola.autoindustrial.pt)

- b. BCAA 1 - Manutenção de Prados e Pastagens Permanentes - “Conversão automática para subparcela de prado e pastagem permanentes quando declarado pousio ou ervas ou outras forrageiras herbáceas durante 5 anos, com exceção das subparcelas de pousio “Superfície de Interesse Ambiental e Ecológico”;
- c. BCAA 7 - Rotação de Culturas – Aplicação em pelo menos 75% da terra arável da exploração com exceção das subparcelas de prados temporários, semeados ou espontâneos, e pousios;
- d. BCAA 7 - Rotação de Culturas – As culturas secundárias devem permanecer na subparcela entre 15 de novembro do ano anterior e 31 de maio do ano a que diz respeito o PU, durante um período mínimo de 3 meses, incluindo os períodos de preparação para instalação das culturas secundárias, de acordo com o ciclo normal das culturas e sua finalidade;
- e. BCAA 7 - Rotação de Culturas – Possibilidade de implementação de um ciclo de rotação de culturas superior a 3 anos para as explorações em regime de sequeiro;
- f. BCAA 7 - Rotação de Culturas – Na diversificação de culturas, em vez de 70% passa a pelo menos 50% da terra arável da exploração semeada com recurso a técnicas de sementeira direta, sem estar limitado às explorações com compromissos ativos à intervenção agroambiental da «Sementeira direta»;

#### 5. Medidas Agroambientais e Medidas Silvoambientais:

- a. Intervenção C.1.1.4. - «Manutenção de Raças Autóctones» - Sem aumento de efetivo, apoio diferenciado para beneficiário comparte de baldio, associado a uma marca de exploração do baldio, com marca(s) de exploração própria(s) situada(s) nos concelho(s) ou nos concelho(s) limítrofe(s) do baldio. Apoio raça rara 325 €/CN e raça em risco 208 €/CN;
- b. Intervenção C.1.1.6. - «Apoio à Apicultura para a Biodiversidade» - NOVA - Medida não SIGC – Candidatura sujeita a calendário PEPAC e PP submetidos anualmente. Compromissos com prazo mínimo de 3 anos. Montante unitário fixo pago ao beneficiário, em função do escalão de colmeias;
- c. Intervenção D.2.1. - «Planos Zonais Agroambientais» - D.2.1.4. - «AZ Castro Verde, Vale do Guadiana, Piçarras e Cuba» e D.2.1.5. - «Apoio Zonal Alto e Centro Alentejo» - Proibição de cortes entre 15 de março e 15 de junho, excetuando, condições climáticas excecionais, com autorização da ELA; Instalação de elementos de contenção de gado e/ou delimitação da propriedade apenas com autorização da ELA;
- d. Intervenção D.2.2. - «Gestão do montado por resultados» - Plano de Ação detido a partir do 2.º ano do compromisso recorrendo ao apoio técnico do GLA;
- e. Intervenção D.2.4. - «Proteção de espécies com estatuto Superfície agrícola» - Tipologia D.2.4.3. - «Proteção da Águia caçadeira» - Possibilidade de recurso, também, ao ICNF, para efeitos de majoração dos apoios;
- f. Intervenção D.2.5. - «Proteção de espécies com estatuto Silvoambientais» -Tipologia D.2.5.1. - «Manutenção de habitats do Lince ibérico» - Alargamento do âmbito geográfico às freguesias de Safara e de Santo Aleixo da Restauração e Santo Amador no município de Moura;
- g. Intervenção D.2.5. - «Proteção de espécies com estatuto Silvoambientais» -Tipologia D.2.5.2. - «Conservação de locais de nidificação de grandes aves de rapina e abutres» - Alargamento do âmbito geográfico à ZPE de Castro Verde; Possibilidade de recurso, também, ao ICNF, para efeitos de majoração dos apoios.

## 2.º PEDIDO DE ALTERAÇÃO AO PEPAC

(2.ª Reprogramação submetida em fevereiro de 2024)

### PRINCIPAIS ALTERAÇÕES PARA O CONTINENTE

A 2.ª reprogramação centrou-se principalmente numa alteração de natureza financeira, dando cumprimento à Resolução do Conselho de Ministros nº 8/2024 de 5 de janeiro, para responder à elevada procura dos beneficiários por um conjunto significativo de intervenções dos eixos C e D incluídas no Pedido único de 2023, que autorizou o reforço das respetivas dotações através de um aumento da contrapartida pública nacional (CPN).

Assim, foram alteradas, em igual proporção as taxas de contribuição aplicáveis na área do desenvolvimento rural da região Continente, a todas as intervenções.

#### 1. Alteração de natureza financeira no Desenvolvimento Rural do continente:

- a. Reforço do FEADER, com aumento da Despesa Pública, em intervenções relativas art.º 70º para fazer face ao aumento substancial da procura por determinados compromissos agroambientais e climáticos: C.1.1.1.1.2 - Conservação do solo – Enrelvamento; C.1.1.1.1.3 - Conservação do solo - Pastagens Biodiversas; C.1.1.1.2 - Uso eficiente da água; C.1.1.2.1 - Montados e Lameiros; C.1.1.2.2 - Culturas Permanentes e Paisagens Tradicionais; C.1.1.3 - Mosaico Agroflorestal; D.2.1 - Planos Zonais Agroambientais; D.2.2 - Gestão do Montado por Resultados e D.2.3 - Gestão Integrada em Zonas Críticas;
- b. Redução do FEADER, com redução da Despesa Pública, em intervenções relativas art.º 70 devido a uma menor procura: C.1.1.1.1.1 - Conservação do solo – Sementeira direta e D.2.5 - Proteção de espécies com Estatuto e Silvo-ambientais;
- c. Redução do FEADER, com manutenção da Despesa Pública, nas restantes intervenções de Desenvolvimento Rural do continente;
- d. Redução em igual proporção das taxas de Contribuição FEADER aplicáveis no Continente em 8,58%, com aumento da comparticipação pública nacional (CPN).

#### 2. Desenvolvimento local de base comunitária (DLBC):

- a. Redução da taxa de Contribuição FEADER com consequente alteração das dotações da intervenção, com manutenção da despesa pública;
- b. Alterações de natureza técnica – resultantes da aprovação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) e da seleção dos Grupos de Ação Local (GAL) para o período 2023-2027

#### 3. Intervenção sectorial da Apicultura:

- a. Nas intervenções enquadradas na alínea b) do n.º 1 do artigo 55.º - Alteração da unidade do Indicador de realização de "Apicultores" ou "Colmeias" para "Ações".

A lógica de uma terceira reprogramação visa, por um lado, evitar que as expectativas dos apoios previstos nos Ecorregimes não venham uma vez mais a defraudar os agricultores. Por outro lado, existem ainda alterações de natureza técnica que importam promover, designadamente no que concerne aos apoios ao investimento. É indispensável assegurar aos agricultores que a diferença entre os apoios previstos na Portaria n.º 54 -E/2023 no âmbito das intervenções do domínio «Sustentabilidade — Ecorregime» do eixo A e o apoio que venha a ser apurado no âmbito dos respetivos Pedidos Únicos (PU) seja inexistente ou mínima. Continuar com soluções de emergência/recurso, como foi a medida excepcional e temporária de compensação prevista na Portaria n.º 72/2024, de 28 de fevereiro, não é solução. É fundamental dar previsibilidade e consistência aos apoios aos agricultores.

Considerar a possibilidade de uma transferência, ainda possível, de um montante do FEADER (Pilar II, Desenvolvimento Rural), a somar à transferência anual, já existente, de 85 milhões de euros para o Pilar I (Pagamentos diretos), não resolve o problema existente e coloca Portugal no sentido contrário à maioria dos Estados-Membro, que apostam claramente em transferências em sentido contrário para terem capacidade para se adaptarem às alterações climáticas.

A opção para que se consiga a desejada previsibilidade nos apoios poderá passar pela transferência de uma das intervenções do domínio «Sustentabilidade — Ecorregime» do eixo A, nomeadamente a A.3.1 Agricultura biológica ou a A.3.2 Produção integrada (PRODI) – Culturas agrícolas, para o «Domínio C.1 – Gestão Ambiental e Climática» do «Eixo C – Desenvolvimento Rural» do PEPAC.

Importa recordar que ambas as intervenções indicadas, no anterior quadro de apoio, Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR2020), estavam posicionadas na «Medida 7 - Agricultura e Recursos Naturais» da «Área 3 - Ambiente, Eficiência no Uso dos Recursos e Clima», ou seja, eram financiadas através do FEADER, o que garantia previsibilidade e consistência aos pagamentos.

Considerando que o défice existente para o somatório das intervenções do domínio «Sustentabilidade — Ecorregime» será próximo dos 60 milhões de euros anuais, mantendo-se o nível de adesão dos agricultores a níveis equivalentes ao registado no PU2023, a transferência de qualquer uma das intervenções A.3.1 Agricultura biológica ou A.3.2 Produção integrada (PRODI) – Culturas agrícolas, para o «Eixo C – Desenvolvimento Rural» poderá ser suficiente para eliminar o défice existente, dado que representam respetivamente, 117 milhões de euros e 73 milhões de euros (valores aproximados, antes dos apuramentos finais). A transferência de qualquer uma das intervenções para o «Eixo C – Desenvolvimento Rural» (Pilar II), permitiria que Portugal continuasse a cumprir as dotações financeiras mínimas para os regimes ecológicos, seja por via da regra geral de atribuição de uma dotação anual de 25% dos pagamentos diretos para ecorregimes, seja, alternativamente, pelo montante intervenções com objetivos ambientais e climáticos previstas nos artigos 70.º, 72.º, 73.º e 74.º do Regulamento (UE) 2021/2115 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 2 de dezembro de 2021.

Para evitar uma alteração significativa das metas do PEPAC e dos seus objetivos, ou a redução dos montantes atribuídos aos apoios previstos nos artigos 73.º e 74.º do referido Regulamento (UE) 2021/2115, designadamente para o investimento na modernização das explorações e da agroindústria e em sistemas

CAPINADEIRA AGRÍCOLA  
**CAR 170**



CAPINADEIRA FLORESTAL  
**CAFRE 180**



DESTROÇADOR REFORÇADO  
**TLSP 180**



CAPINADEIRA DESCENTRÁVEL  
**GL4/70 - 220/340**



DESTROÇADOR SEMI FLORESTAL  
**TLT-FM 180**



DESTROÇADOR MULTI USOS  
**BR 180**



GUINCHO FLORESTAL  
**2X85G**



CORTADOR/RACHADOR TOROS  
**TITAN**



DESTROÇADOR FLORESTAL  
**PATRIZIO**



CABEÇA DESTROÇADORA FLORESTAL  
**BL1/EX**



**NÃO HÁ  
BOA TERRA  
SEM BOM  
LAVRADOR.**

+351.234 543 222  
+351.919 052 777 (adm.)  
+351.912 550 955 (geral)

Rua da Linha  
Quinta da União - Ap. 82  
3850-501 BRANCA ALB  
Albergaria-a-Velha

**HERKULIS.COM**   
herkulis@herkulis.com

40° 44' 42" N | 08° 29' 21" W  
**PORTUGAL**

de irrigação, cuja redução também não seria uma opção adequada, uma vez que o peso destes investimentos face ao anterior quadro já sofreu uma redução em termos relativos, torna-se obrigatória uma alteração de natureza financeira no Desenvolvimento Rural do continente, com reforço da «Comparticipação Pública Nacional» para aumento da Despesa Pública do Pilar II do PEPAC, com dotação suficiente para assegurar a transferência de uma das intervenções, A.3.1 ou A.3.2, dos ecorregimes para o Eixo C. Importa, também, assegurar que para as candidaturas que estão a ser realizadas no âmbito do Pedido Único de Ajudas (PU), referente ao ano de 2024, e para as quais à semelhança do sucedido em 2023 haverá uma forte probabilidade de existir novamente uma diferença entre os apoios indicativos para os ecorregimes da Portaria n.º 54 -E/2023 e o apoio a ser apurado no âmbito dos respetivos Pedidos Únicos (PU), que é estabelecida uma medida para a respetiva compensação aos agricultores.

Relativamente, a alterações de natureza técnica, importa lançar uma reflexão urgente sobre alguns aspetos relacionados com as intervenções ligadas ao “Investimento”, no PEPAC-Continente, designadamente:

1. Ausência de uma medida de âmbito nacional dedicada a “Pequenos investimentos”;
2. Seleção de investimentos para as “Pequenas explorações”;
3. A existência de um limite máximo para a «subvenção não-reembolsável», face à inexistência de outras alternativas, designadamente a ausência de instrumentos de natureza financeira;
4. Condições de elegibilidade da intervenção com exigências decalcadas das «Boas Condições Agrícolas e Ambientais», presentemente em discussão no âmbito da simplificação da Política Agrícola Comum.

A reflexão deverá assentar não apenas no modelo de aplicação previsto para o “Investimento” (Ver Quadro 1), bem como o padrão de investimentos na exploração agrícola existente no território Continental, fornecido pelos dados do PDR2020 (Ver Figura 1).

Face ao conjunto de questões enumeradas, torna-se essencial que a futura reprogramação possa de uma vez por todas solucionar os inúmeros desajustamentos do PEPAC, de modo a que se consiga uma estabilização nas intervenções e a desejada previsibilidade dos apoios para os beneficiários. Será que à terceira é de vez? ●

## QUADRO 1

Intervenção C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola – Modernização (conforme versão aprovada do PEPAC em 02/02/2024)

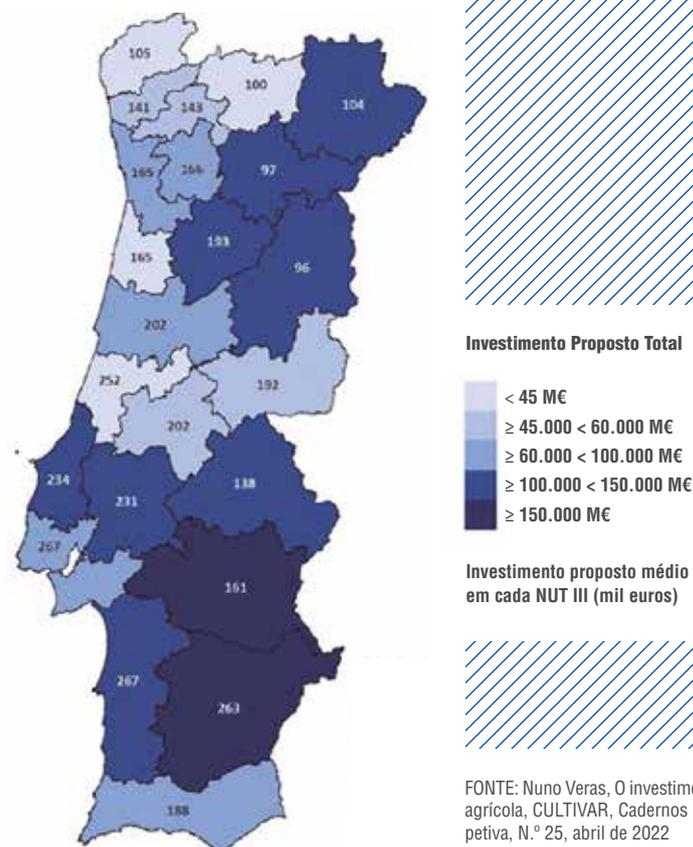
TAXAS DE APOIO: C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola - Modernização			
Investimento	Taxa a aplicar sobre a TMA	Taxa Máxima de Apoio (TMA) (85%, no caso de pequenas explorações)	Taxa de apoio calculada na decisão
até 50 mil euros	100%	65%	65%
de 50 mil euros até 150 mil euros	80%	65%	52%
de 150 mil euros até 250 mil euros	60%	65%	39%
de 250 mil euros até 350 mil euros	40%	65%	26%
de 350 mil euros até 500 mil euros	20%	65%	13%
acima de 500 mil euros	0%	65%	0%

NOTA: Os Limiares e as taxas de cofinanciamento podem ser revistos anualmente pela Autoridade de Gestão do PEPAC.

Exemplo de aplicação das taxas de apoio para a intervenção C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola - Modernização		
Montante do investimento (euros)	Taxa de apoio	Apoio
50 000	65,0%	32 500,00 €
100 000	58,5%	58 500,00 €
150 000	56,3%	84 500,00 €
200 000	52,0%	104 000,00 €
250 000	49,4%	123 500,00 €
300 000	45,5%	136 500,00 €
350 000	42,7%	149 500,00 €
400 000	39,0%	156 000,00 €
500 000	33,8%	169 000,00 €
750 000	22,5%	169 000,00 €
1 000 000	16,9%	169 000,00 €

## FIGURA 1

PDR2020 – O investimento na exploração agrícola até 31 de março de 2022  
Investimento proposto total e investimento proposto médio, por NUTS II



FONTE: Nuno Veras, O investimento na exploração agrícola, CULTIVAR, Cadernos de Análise e Prospetiva, N.º 25, abril de 2022

## CONFAGRI INICIA PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO

Câmara Municipal de Miranda do Douro, celebraram a assinatura desta parceria no final de um Encontro de Secretários Técnicos e da DGAV destinado a discutir o futuro das várias raças presentes. Nos termos deste Protocolo, a Câmara Municipal de Miranda do Douro e a CONFAGRI acordaram a criação de mecanismos de cooperação entre si, visando a troca de informações de interesse comum e a promoção de eventos e atividades relacionadas com o Centro de Valorização e Melhoramento de Raças Autóctones. ●



Foi assinado, no dia 5 de abril, um protocolo de parceria entre a CONFAGRI e a Câmara Municipal de Miranda do Douro, naquele que será o futuro Centro de Valorização das Raças Autóctones de Ovinos e Caprinos, em Malhadas. Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, e Nuno Rodrigues, Vice-Presidente da



### Porquê utilizar HIGIACT FungiAct®?

É a melhor forma de controlar a contaminação microbiológica nas matérias-primas e silagens utilizadas no fabrico de alimentos para animais.



### Quais as vantagens da sua utilização?

Redução da contaminação e conservação da matéria-prima, com elevada capacidade antifúngica e antibacteriana



Na DIN dispomos de uma vasta gama de produtos higienizantes e respetivos protocolos de utilização adequados à sua atividade



Visite o nosso website

Contacte a nossa equipa técnica para mais informações  
 geral@din.pt | (+351) 232 880 020 (Custo de chamada fixa nacional)

## PERSPETIVAS DO MERCADO DO AZEITE EM PORTUGAL: ANÁLISE DA CAMPANHA DE PRODUÇÃO 2023/24



TEXTO

PATRÍCIA FALCÃO DUARTE

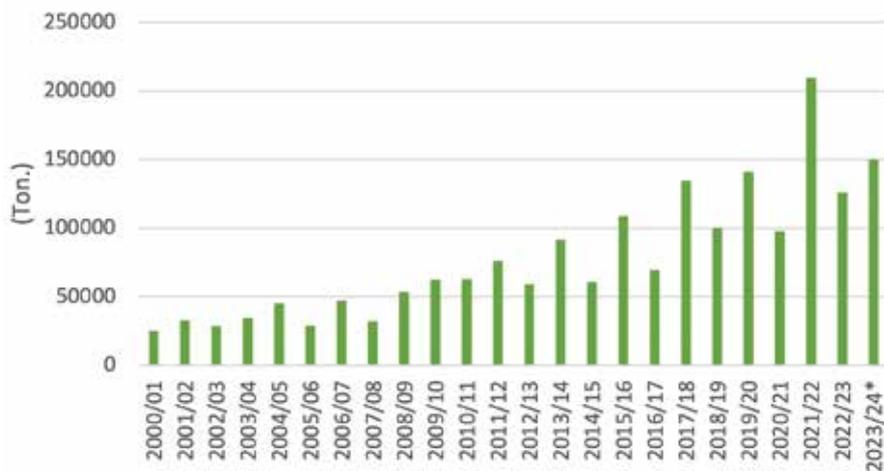
i SECRETÁRIA-GERAL  
DA FENAZEITES

A presente campanha de 2023/24 de produção de azeite em Portugal foi uma campanha bastante positiva (Campanha de Safra). O INE - Instituto Nacional de Estatística - estima um aumento de produção de 25%, devido, essencialmente, ao incremento da produtividade média nos olivais tradicionais, bem como à entrada em produção de novos olivais.

A estimativa de produção de cerca de 150.000 toneladas de azeite está distante da super campanha de 2021/22, na qual Portugal alcançou 209.273 toneladas, um recorde até ao momento, e não é suficiente para colmatar a quebra de produção nos restantes países produtores, nomeadamente em Espanha.

Espanha é o maior produtor mundial de azeite (responsável até há 2 campanhas por 75% da produção europeia e metade da produção mundial) e as suas campanhas de produção influenciam os preços e o mercado português. As duas últimas campanhas do país vizinho foram marcadas pelo longo período de seca e pelas altas temperaturas, que prejudicaram o

**FIGURA 1** Evolução da Produção de Azeite em Portugal



FONTE: INE (adaptado)  
\* - valor estimado

desenvolvimento dos frutos e provocaram acentuadas quebras de produção.

Em 2022/23, a produção espanhola diminuiu 55%, atingindo um valor de 666.000 toneladas de azeite. Em 2023/24, a produção recuperou 27% e tem um valor provisório de 840.000 toneladas.

A produção prevista para a União Europeia em 2023/24 tem um aumento de apenas 7%, relativamente à campanha anterior, pois a ligeira subida de produção em Espanha, Itália e Portugal foi anulada pela quebra de produção na Grécia.

A quebra de produção europeia teve um profundo impacto a nível mundial com uma diminuição da produção média (3.200.000 toneladas anuais) para 2.555.000 toneladas em 2022/23 e 2.490.000 toneladas previstas em 2023/24.

A quebra de produção em Espanha conduziu a uma diminuição acentuada dos stocks existentes e, aliada à subida acentuada do custo dos fatores de produção, provocou um aumento do preço do azeite neste país para valores inéditos, com o azeite virgem extra a ser transacionado na origem a mais de 9 euros por kg. Este fenómeno teve início a partir

 consulai

**Na natureza  
do seu negócio**



Projetos de Investimento



Projetos de Inovação



Gestão Industrial



Planeamento Estratégico



Gestão de Informação



Estudos Setoriais



Gestão da Sustentabilidade



Comunicação e Disseminação

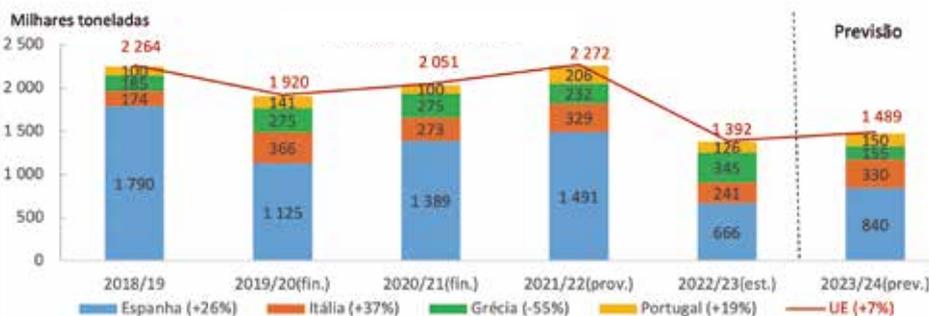
[consulai.com](http://consulai.com)



Lisboa +351 213 629 553  
Beja | Fundão | São Miguel  
E [consulai@consulai.com](mailto:consulai@consulai.com)

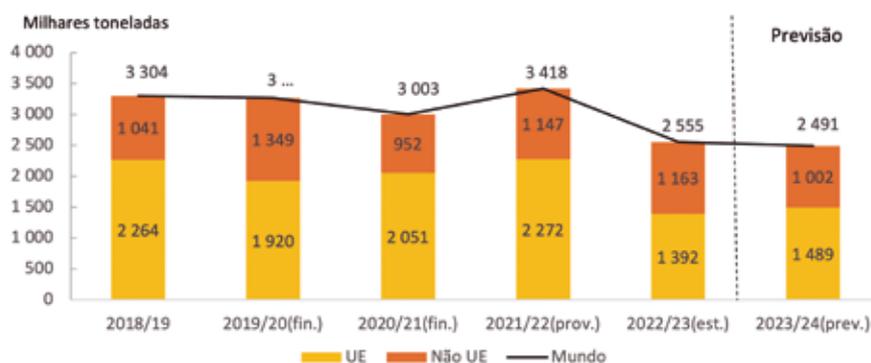


**FIGURA 2** Produção UE de azeite



FONTE: Comissão Europeia

**FIGURA 3** Produção mundial de azeite



FONTE: Comissão Europeia

**FIGURA 4** Stocks finais de campanha



FONTE: Comissão Europeia

de julho de 2022, e em janeiro de 2024 o preço médio foi de 9,10 euros por kg. Este ano tem tido uma pluviometria adequada nas regiões olivícolas e a floração está a decorrer de forma favorável, o que trouxe a esperança de uma boa campanha em 2024/25.

O mercado do azeite reagiu às condições climáticas e o preço do azeite em Espanha começou a baixar. Na primeira semana de abril, o sistema Poolred indicou transações de azeite extra-virgem a 7,5 euros por kg.

Os operadores têm reduzido as transações ao mínimo, na expectativa de conseguirem melhores preços, mas a tendência de queda pode não permanecer devido às baixas disponibilidades de azeite.

Em Portugal, o preço do azeite também subiu muito, tendo, segundo o INE, aumentado quase 69,2% em 2023. No início de março deste ano, o preço médio do azeite extra-virgem a granel era de 9,40 euros por Kg, o que representou um aumento de 74,7% relativamente à semana homóloga de 2023. O início do mês de abril teve transações com valores de 8 euros a 8,30 euros por kg de azeite extra-virgem.

Os preços do azeite vão ser uma incógnita até ao início da campanha 2024/25, uma vez que a União Europeia tinha uma média de stocks de final de campanha superior a 600.000 toneladas, e no dia 30 de setembro de 2023 só tinha 406.000 toneladas, prevendo-se que só tenha 357.000 toneladas a 30 de setembro de 2024.

Estes valores são insuficientes para assegurar o abastecimento normal do mercado.

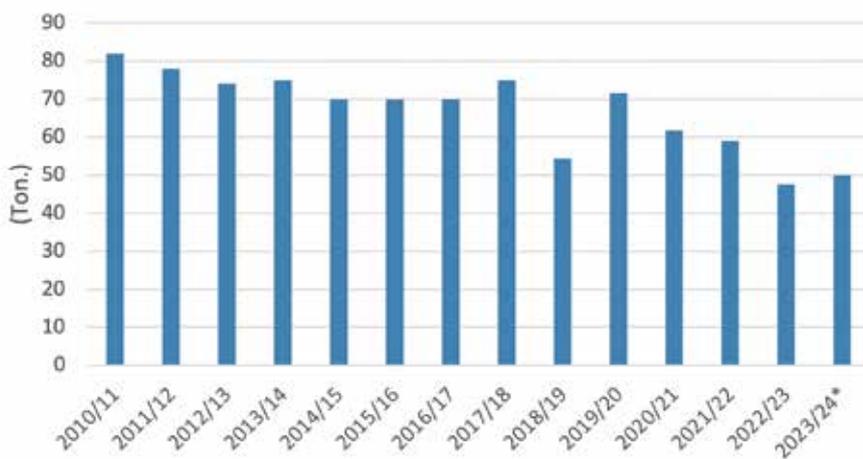
O consumo de azeite tem vindo a diminuir em Portugal e nos restantes países produtores da União Europeia, com a exceção do período da pandemia Covid-19, em que as pessoas estiveram confinadas e existiu uma maior preocupação com uma alimentação saudável.

O aumento abrupto do preço do azeite, num contexto de crise inflacionista, fez retrair ainda mais o consumo e o sector vai ter que investir bastante para o conseguir recuperar.

O aumento do preço do azeite influenciou o consumo, mas também teve impacto nas exportações nacionais.

Em 2022, Portugal exportou 264.393 toneladas, representando um valor de 976.000 milhões de euros. Em 2023,

**FIGURA 5** Evolução do Consumo de Azeite em Portugal



FONTE: COI

Portugal exportou 214.117 toneladas de azeite, representando um valor de 1.150.000 milhões de euros, o que representou uma quebra em volume de 18,9% relativamente ao ano anterior e um ganho em valor de 17,8%.

Segundo o Presidente do Grupo “Azeite” do COPA-COGECA, Fernando do Rosário, o futuro do mercado do azeite está dependente da próxima campanha em Espanha. As condições climáticas estão favoráveis, com a ocorrência de precipitação acima da média dos últimos anos. Se esta situação se mantiver e não existir nenhum golpe de calor que comprometa a floração, espera-se que Espanha tenha uma boa campanha, o que poderá conduzir a um aumento da oferta e conseqüente descida do preço. Em 2022, Portugal exportou 264.393 toneladas, representando um valor de 976.000 milhões de euros. Em 2023, Portugal exportou 214.117 toneladas de azeite, representando um valor de 1.150.000 milhões de euros, o que representou uma quebra em volume de 18,9% relativamente ao ano anterior e um ganho em valor de 17,8%. ●

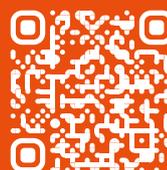
**Versatilidade, potência e fiabilidade para todos os seus trabalhos**



**Kubota**



**Gama completa Kubota, pronta para auxiliar em todas as necessidades!**



**For Earth, For Life**  
**Kubota**

Peça mais informações no seu concessionário mais próximo.

[tractores-ibericos.kubotadistribuidor.pt](https://tractores-ibericos.kubotadistribuidor.pt)

# CCAM DE ALJUSTREL E ALMODÔVAR

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI



1. COLABORADORES DA AGÊNCIA SEDE EM ALJUSTREL

**A** Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel e Almodôvar foi fundada em 1911 e exerce a sua atividade nos Concelhos de Aljustrel, Almodôvar e Castro Verde.

A Caixa disponibiliza aos seus associados e clientes uma rede de 4 agências localizadas em Aljustrel (Sede), Almodôvar, Castro Verde, Montes Velhos e 2 extensões de agência em Ervidel e Messejana, nas quais disponibiliza 6 máquinas ATM (Multibanco) e 3 máquinas "Balcão 24". Fora do ambiente bancário disponibiliza ainda 9 máquinas ATM (Multibanco) espalhadas por diversas freguesias nos 3 concelhos da sua área social.

A sua área de ação é caracterizada por baixa densidade populacional, abrangendo uma população total de aproximadamente 22.500 habitantes.

Do ponto de vista de dinâmica económica, os concelhos que integram a área social da Caixa complementam-se em termos de atividade agrícola, uma vez que em Aljustrel existe um forte peso das culturas

de regadio, como o olival e o amendoal, culturas que cresceram bastante nos últimos anos, devido à expansão da área regada pela Barragem de Alqueva. Em Castro Verde predominam as culturas de sequeiro e a criação de gado, tendo sido reconhecido como Reserva da Biosfera da Unesco, beneficiando por esse facto do desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à natureza, como por exemplo, observação de aves. Em Almodôvar, concelho com bastante área de Serra, predominam atividades agrícolas ligadas à extração de cortiça, produção de mel e de medronho.

Os três concelhos têm em comum as atividades industriais de extração mineira que constitui uma importante fonte de emprego na região, impulsionando também a atividade de diversas pequenas e médias empresas cuja atividade gravita em torno da atividade de exploração mineira.

A CCAM alcançou cerca 170.500.000€ de recursos totais, um crédito total de

123.000.000€ e uma quota de mercado de 42%. Atualmente, a fatia de crédito concedido às atividades agrícolas representa aproximadamente 41% da carteira total de crédito.

A Caixa conta com 29 colaboradores para prestarem serviços bancários a 3769 associados e 16.620 clientes.

## FICHA INFORMATIVA

[ NOME ]

CCAM de Aljustrel e Almodôvar

[ CONTACTOS ]

Rua José Francisco Silva Álvaro, 4  
7500-105 Aljustrel

Telefone: +351 284 601 455

Email: ccamaljustrel@creditoagricola.pt



2. PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ORLANDO FELICÍSSIMO (DIR.) E PRESIDENTE HONORÍFICO, JOSÉ DUARTE ALBINO (ESQ.)

### Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Aljustrel e Almodôvar

**A CCAM de Aljustrel e Almodôvar é uma das Caixas mais antigas do País, tendo sido fundada em 1911 e perfazendo este ano 113 anos de existência. Desta forma, a instituição possui um forte enraizamento na sua área social. Como avalia o papel desempenhado por esta instituição na sua região e a sua relevância em termos económicos e sociais?**

A CCAM completará em maio deste ano 113 anos de existência ao serviço dos seus associados e clientes. A Instituição está

fortemente enraizada na sua área social e desempenha uma função relevante, comprovada por uma quota de mercado de 42% na sua área social, a qual supera os 50% nos concelhos de Aljustrel e de Almodôvar. A nível económico, serve os clientes particulares através da concessão de crédito a consumidores e clientes empresa e Empresários em Nome Individual, através da concessão de créditos de tesouraria e ao investimento, tendo apoiado ao longo dos anos inúmeros projetos de investimento na sua área de ação, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento económico na região e para a criação de emprego, tanto indireto, por via do apoio prestado a várias empresas, como direto, uma vez que a própria Caixa é uma Instituição que emprega vários colaboradores residentes na sua área de ação. Muitos projetos de investimento efetuados na região aconteceram porque a Caixa acreditou neles e apoiou-os desde o início. Para além de operações ativas, a Caixa oferece aos seus clientes e associados um leque diversificado de produtos financeiros e não financeiros, incluindo seguros vida e seguros de ramos reais, prestando um serviço de qualidade e de proximidade aos seus clientes, contando com uma equipa de colaboradores dedicada e fortemente empenhada em prestar um serviço distinto e de excelência na região. A nível social, a Caixa sempre tem apoiado e continua a apoiar as diversas Instituições sociais, culturais, recreativas, desportivas, entre outras, através da atribuição de donativos

### PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DE ALJUSTREL E ALMODÔVAR

e patrocínios, devolvendo à região uma parte dos seus resultados por essa via. Essa é uma marca distintiva e transversal a todas as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo que operam em Portugal, elas captam recursos nas suas regiões, aplicam-nos em créditos que concedem também nas suas áreas sociais, contribuindo para a criação de valor económico nas regiões onde operam e ainda devolvem parte dos seus resultados a essas mesmas regiões através da atribuição de donativos e patrocínios, cumprindo a sua função de responsabilidade social.

**Este enraizamento e longevidade têm permitido desenvolver uma forte ligação de proximidade da Caixa com as pessoas e instituições da região ao longo de várias gerações. Esta proximidade e profundo conhecimento da sua área social têm sido fatores decisivos no longo caminho já percorrido?**

A proximidade e o profundo conhecimento da região ao longo de várias gerações são efetivamente fatores determinantes e distintivos da forma como a Caixa opera na sua área social e constituem claras vantagens competitivas face à concorrência.



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQ. PARA A DIR. ANA HONRADO, ORLANDO FELICÍSSIMO, PAULA LOBO

As Instituições são feitas de pessoas e as pessoas que trabalham na Caixa estão próximas e conhecem bem as pessoas e as Instituições da região e as suas necessidades. Isso facilita a compreensão das necessidades dos nossos clientes e associados, permitindo a preparação de propostas de produtos e serviços que respondem de forma mais eficaz a essas mesmas necessidades. Esta é também uma característica transversal a todas as Caixas Agrícolas que compõem o Grupo Crédito Agrícola e que, em minha opinião, tem contribuído positivamente para a resiliência deste Grupo centenário.

#### **Num mercado com uma forte concorrência e desafios económicos crescentes, que estratégias têm sido adotadas para garantir a resiliência da instituição e garantir o seu crescimento?**

A principal característica que em muito tem contribuído para a resiliência da Caixa, que tem continuado a crescer ano após ano, detendo uma elevada quota de mercado na sua área social, conforme já referido atrás, é precisamente a proximidade, permitindo-lhe ter um conhecimento aprofundado das pessoas e das instituições da região. Outra característica importante é informar de forma transparente e adequada os clientes e associados, disponibilizando-lhes produtos e serviços que respondam às suas necessidades e estejam alinhados com os respetivos perfis de risco, garantindo que os clientes e associados fazem as suas opções de compra de produtos e serviços de forma consciente e bem informada.

#### **Não alheio a isso será o facto da CCAM de Aljustrel e Almodôvar manter um alto padrão de qualidade no atendimento ao cliente?**

Esse é um dos desígnios da Caixa, manter um alto padrão de qualidade no atendimento ao cliente. A Caixa tem uma equipa de colaboradores qualificados, aos quais tem a preocupação de lhes prestar formação contínua sobre os mais diversos temas relacionados com a atividade que desenvolvem e sobre os produtos e serviços que comercializam. A equipa de colaboradores tem desempenhado as suas funções com elevados padrões de qualidade e com bastante disponibilidade, empenho e dedicação, permitindo que a Caixa continue a crescer em negócio e em quota de mercado. Só assim, com o empenho e dedicação de todos os colabo-



4. COLABORADORES DA AGÊNCIA DE ALMODÔVAR

radores e órgãos sociais e estatutários foi possível alcançar os excelentes resultados, em 2023, um Resultado Líquido Exercício de 2.543.160€, um crescimento de 7% do crédito concedido e a superação da totalidade das rubricas comerciais. Números que evidenciam bem a dinâmica comercial da Caixa, a proatividade dos seus colaboradores e o reconhecimento dos seus clientes e associados.

#### **Além das atividades bancárias tradicionais, a CCAM de Aljustrel e Almodôvar está muito envolvida com a comunidade local em termos de iniciativas culturais, educacionais ou de apoio social?**

A CCAM de Aljustrel e Almodôvar está muito envolvida com a comunidade local e está sempre disponível para colaborar com as diversas instituições sociais, culturais, recreativas e desportivas, bem como, com as associações de bombeiros, as autarquias, escolas, centros de saúde, entre outras instituições que prestam serviço na área de ação da Caixa, apoiando-as através da atribuição de patrocínios e donativos. Exemplos disso, são a participação da Feira do Campo, em Aljustrel, na Feira de Atividades de Almodôvar (FACAL) ou no Festival do Borrego, em Castro Verde. Por outro lado, a Caixa mantém em funcionamento a sua rede de agências e extensões de agência, bem como, a rede de ATM's, 9 das quais se encontram em pequenas freguesias para melhor servir os clientes e associados que habitam fora das sedes de concelho. Estamos por isso, junto das pessoas, em muitos locais onde as outras instituições bancárias não querem estar.



5. COLABORADORES DA AGÊNCIA DE CASTRO VERDE

Estas características da Caixa, que são aliás transversais ao Grupo Crédito Agrícola, revelam a preocupação existente com o bem-estar das comunidades locais e o exercício da função de responsabilidade social da Caixa na sua área de ação.

#### **Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social da Caixa e quais as perspetivas para o futuro?**

A atividade agrícola na área social da Caixa está bastante dinâmica e apresenta uma salutar evolução, o que faz perspetivar um bom futuro para o sector, apesar das

condicionantes intrínsecas a este sector de atividade, de entre as quais destaco o tema da seca, que é muito evidente no Alentejo. Ainda assim, no Baixo Alentejo esta questão foi minimizada com a Barragem de Alqueva que veio garantir o fornecimento de água, permitindo a implantação de vastas áreas de culturas de regadio, como olival ou o amendoal, as quais apresentam maior rentabilidade para os agricultores. O concelho de Aljustrel tem também beneficiado da área abrangida pelo fornecimento de água de Alqueva, o que tem permitido a dinamização de diversos projetos de investimento agrícola em culturas de regadio e potenciado o desenvolvimento da atividade agrícola. No concelho de Castro Verde, a dinamização da atividade agrícola assenta nas culturas de sequeiro e na criação de gado, mas têm também surgido projetos de desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à natureza, aproveitando o reconhecimento do concelho como Reserva da Biosfera da Unesco. No concelho de Almodôvar continuam a surgir investimentos agrícolas que aproveitam e potenciam as características de uma região de serra, dinamizando atividades em torno da cortiça, do mel e do medronho.

#### **Falando um pouco em termos de futuro, quais são os objetivos que a Caixa gostaria de alcançar?**

Nos últimos anos, a Caixa tem crescido de forma continuada e sustentada e tem fortalecido os seus indicadores económicos e financeiros. É esse o caminho que preconizamos continuar a traçar no futuro, crescer de forma consolidada e sustentada, para estar em condições de continuar a apoiar os clientes e associados desta região, respondendo de forma eficaz e tempestiva às suas necessidades e aos projetos de investimento que vão continuar a surgir, face à dinâmica instalada e ao potencial da região.

#### **Perante o cenário económico em constante evolução, qual é a visão da CCAM de Aljustrel e Almodôvar sobre o papel do Crédito Agrícola a nível nacional e as tendências futuras do sector?**

O cenário macroeconómico que vivemos atualmente é extremamente exigente e desafiante, obrigando a adaptações constantes a políticas económicas e financeiras, que impactam na vida das pessoas. O contexto de taxas de juro elevadas com



6. COLABORADORES DA AGÊNCIA DE MONTES VELHOS E DAS EXTENSÕES DE ERVIDEL E MESSEJANA

as quais temos vivido nos últimos tempos, na tentativa de controlar a taxa de inflação, são também reflexo do cenário geopolítico mundial. A juntar aos impactos sociais e económicos motivados pela pandemia Covid-19, somamos ainda os gerados pela existência de duas guerras no mundo, que impactam de forma significativa na vida das pessoas. Espera-se que as taxas de juro possam começar a descer no curto prazo, com reflexos na atividade económica, contudo, a velocidade com que o cenário geopolítico se altera atualmente, recomenda alguma prudência quanto às perspetivas económicas e financeiras que possamos prever. Apesar do cenário macroeconómico instável, o Grupo Crédito Agrícola tem crescido e apresenta-se bem capitalizado e com elevada liquidez. Paralelamente, o Grupo tem tido uma evolução muito significativa ao nível tecnológico, respondendo de forma eficiente e tempestiva às exigências regulamentares e às necessidades dos seus clientes e associados, manifestando uma enorme preocupação com as questões da Sustentabilidade. Por isso, considero que o Grupo Crédito Agrícola está bem preparado para continuar a servir os seus clientes e associados de forma adequada e sustentável.

#### **Como avalia a relação da CCAM de Aljustrel e Almodôvar com a CONFAGRI?**

A CCAM de Aljustrel e Almodôvar tem uma salutar relação com a CONFAGRI, com quem tem uma parceria para a receção de candidaturas dos agricultores aos apoios ao rendimento. Esse serviço

é prestado aos clientes e associados nas agências, por um colaborador da Caixa, que o faz com base na formação e suporte prestados pela CONFAGRI. Esta parceria tem corrido bastante bem e contamos que continue no futuro.

#### **Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?**

A mensagem que gostaria de deixar a todos os clientes e associados e aos potenciais clientes é que CCAM de Aljustrel e Almodôvar se encontra bem preparada e possui adequados níveis de capital e de liquidez, bem como, recursos humanos bem preparados para os servir de forma eficaz e tempestiva. Ao longo dos anos, a Instituição tem crescido e consolidado os seus indicadores financeiros e tem contribuído para o crescimento da região, através da concessão de financiamento aos particulares e às empresas, da criação de emprego e da concessão de patrocínios e donativos às diversas Instituições sociais, culturais, desportivas, recreativas, existentes na sua área de ação. É por isso o Banco da Terra, que capta recursos na sua área social, devolvendo-os à região através dos créditos que concede na sua área social e distribuindo parte dos seus resultados através de patrocínios e donativos às Instituições da sua área social. Em suma, a Caixa Agrícola cresce com a região e simultaneamente, é ela própria um motor de crescimento da região onde atua! ●



TEXTO E FOTOS

ANTÓNIO CLÁUDIO HEITOR

 CONFAGRI

1. ASPETO ATUAL DA ÁREA INTERVENCIÓNADA

## PROJETO PRADE – MAIS DO QUE UMA RECUPERAÇÃO DE ÁREA ARDIDA

O projeto PRADE – Projeto de Reflorestação da Área Degradada da Eira-da-Zorra é mais do que uma recuperação de uma área ardida. Constitui uma forma de ultrapassar em cooperação desafios estruturantes de uma região da Serra Algarvia. Mais do que recuperar sistemas tradicionais, pretende dar-lhes uma estrutura, uma marca comum, criando valor acrescentado e servir de modelo para potenciar e alavancar ideias e sonhos semelhantes.

O PRADE surge no contexto do incêndio que lavrou na região de Castro Marim no verão de 2021, com o objetivo de dar os primeiros passos no sonho de revitalizar a “terra onde nasceram” os fundadores da GUADIMONTE (Cooperativa Agrícola Supramunicipal CRL). Juntaram-se à ideia o Município de Castro Marim, a CONFAGRI e UALG (Universidade do Algarve). Estes Parceiros definiram os seguintes grandes objetivos:

1. A reflorestação de uma área ardida com espécies autóctones de crescimento lento, resilientes e tolerantes a ambi-

tes xéricas, como é o caso da alfarrobeira, do medronheiro, do sobreiro e da azinheira;

2. A revitalização da floresta de produção existente na área de intervenção, sobrevivente ao incêndio, nomeadamente o pomar de sequeiro Algarvio, bem como os pequenos povoamentos de azinheiras e sobreiros existentes;
3. A recuperação de solos degradados, através da implementação de povoamentos com estruturas ecológicas mais adaptadas, com maior capacidade de fixação de carbono e nutrientes, de pro-

teção do solo e o aumento do conteúdo em matéria orgânica, alicerçadas em conhecimentos científicos e tecnológicos;

4. A contribuição para o combate à desertificação do interior do Nordeste Algarvio.

O projeto permitiu intervir em cerca de 50 hectares, que engloba 23 prédios rústicos pertencentes a 12 proprietários, demonstrando assim que se pode quebrar o velho problema do minifúndio. Pretende demonstrar que a dimensão não é um factor impeditivo de abordagens estruturantes no território que permitam atenuar o fenómeno de desertificação.

Os levantamentos iniciais, os ensaios e a monitorização foram desenvolvidos pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da UALG, tendo sido caracterizadas todas as parcelas a intervir.

Posteriormente, com base nessa caracterização, a CONFAGRI teve a responsabilidade de definir o projeto de reflorestação/arborização e posterior estratégia de médio e longo prazo, cujo objetivo principal é a criação de uma identidade Cooperativa que permita aceder ao mercado. Essa identidade deverá passar pela criação de uma marca própria e a instalação de estruturas de transformação para os produtos e matérias-primas da Cooperativa. Para além disso, pretende-se que o PRADE seja uma inspiração para projetos semelhantes e que possam usar o conhecimento produzido e adaptá-lo às características e necessidades de cada local.

Do ponto de vista operacional, a primeira tarefa foi a remoção do material ardido e a estabilização dos solos nas vertentes mais declivosas, uma vez que a área a intervir estava nas encostas da ribeira de Beliche e assim, a proteção da qualidade da ribeira assumiu especial relevo. Posteriormente foi realizada a preparação do terreno e implementada a estrutura de rega que permitirá ajudar à sobrevivência das plantas e a condução dos povoamentos. Esta rede é composta por um furo artesiano, e um reservatório de água, que suportam cerca de 5 km de condutas com ligação a 13 hidrantes. Esta rede permitirá a rega em toda área do projeto e parcelas confinantes que venham a aderir.

A vertente de investigação e demonstração consistiu na realização de ensaios e monitorização da adequação de plantas, das diferentes variedades e sua germinação/sobrevivência, e a definição de métodos inovadores de regadio, de gestão da água e gestão da entrelinha das culturas.



2. IMAGENS DO ANTES (ESQ.) E DO DEPOIS (DIR.) DO PRADE

Recentemente o projeto PRADE foi premiado na «4ª Edição do Prémio Floresta é Sustentabilidade Biond», iniciativa desenvolvida pela BIOND, em parceria com o Correio da Manhã e o Jornal de Negócios, que conta com o apoio da PwC. Esta iniciativa tem por objetivo distinguir e premiar as melhores práticas florestais e reconhecer a importância da fileira florestal para Portugal

**Os próximos passos do projeto**

Na prática este projecto não terminou, uma vez que a missão da GUADIMONTE foi definida com o intuito de expandir a área de atuação e criar uma identidade de mercado própria. O PRADE foi assim o pontapé de saída que permitiu definir e avaliar as melhores práticas que permitam o combate à desertificação, recuperar solos degradados e contrariar o abandono das terras e da atividade agrícola.

É objetivo da Cooperativa, e sonho inicial dos 12 fundadores, alargar e expandir a ideia a outros terrenos e proprietários, no sentido de continuar a reflorestar uma das zonas mais pobres de Portugal, com o índice mais grave de suscetibilidade à desertificação. A estratégia de médio e longo prazo para a Cooperativa passa assim pela transformação de produtos, nomeadamente de uma melaria, um lagar, uma destilaria e infraestruturas para frutos secos, com o intuito de dinamizar a atividade económica permitindo assim que mais proprietários possam beneficiar da abordagem de mercado. Pretende-se assim ampliar a área de intervenção do projeto, através da assinatura de mais contratos de comodato, uma vez que a rede de rega foi projetada a pensar nesta ampliação e, por outro lado, não se descarta a ideia de replicar o projeto noutras áreas abrangidas pela área de intervenção da Cooperativa.

Foram ainda avaliadas algumas questões ambientais, como a biodiversidade e a disponibilidade de polinizadores. Estes trabalhos serão a base para abordagens mais abrangentes que a Guadimonte pretende implementar, compatibilizando e integrando a sua atividade com outros sectores, como a cinegética e o turismo, peças fundamentais para os objetivos de coesão territorial e social da região.

Uma última nota para salientar a importância da pecuária extensiva, pois sem a presença de gado, será mais difícil reduzir o risco de ocorrência de grandes incêndios que colocam em causa a vitalidade e viabilidade de todo o projeto. Nesta vertente as raças autóctones serão um fator relevante e impulsionador. Só desta forma integrada se conseguirá reverter a tendência de abandono e desertificação da Eira-da-Zorra e de toda a Serra Algarvia. ●



**NOVO**  
**TAFE 7515**  
**COM 75 Cv**  
TRATOR  
UTILITÁRIO

**EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS**



**McHALE**  
**Fusion 3 Plus**  
ENFARDADEIRA  
COMBINADA



**iD-David**  
CULTIVADOR  
INTERCEPAS



**Kverneland**  
SEMEADOR DE  
PRECISÃO OPTIMA V-SX



**G GOLDONI**  
**S60**  
**COMPACTO**  
TRATOR  
POLIVALENTE



SAGAR, LDA.  
GOLDONI | ID-DAVID | KVERNELAND | MCHALE | TAFE  
Lagoa da Amentela, EN 118 - km 38,6  
2130-073 Benavente  
Tel.: Adm: 263 519 806  
Peças: 263 519 800  
Ass. Téc.: 263 519 823  
Email: geral@sagar.pt

www.sagar.pt  
www.agriculturaemaquinas.com  
www.grupoautoindustrial.pt



## OVIBEJA COMEMORA 40 ANOS COM INOVAÇÃO E ARROJO DE 30 DE ABRIL A 5 DE MAIO



Em edição comemorativa dos seus 40 anos de percurso, a Ovibeja brinda os seus visitantes com um programa ainda mais ambicioso que nos anos anteriores. De 30 de abril a 5 de maio, a grande feira do sul conjuga, com inovação e arrojo, as componentes profissional e pessoal, o passeio de famílias e o encontro de amigos, a par dos negócios, conferências, visitas políticas, empresariais e diplomáticas. Revela e articula o melhor do campo e da cidade.



1.2.3. IMAGENS DO RECINTO DA FEIRA E DE EVENTOS REALIZADOS EM EDIÇÕES ANTERIORES DA OVIBEJA

Com iniciativas para todos os públicos, é palco de 5 grandes concertos com bandas nacionais e internacionais, uma mostra de 350 animais no Pavilhão da Pecuária, cerca de 15 espaços temáticos, produtos e serviços dos mais de mil expositores. Revela, numa área infraestruturada de 10 hectares, o campo e a cidade, com um espaço dedicado à Inteligência Artificial, prova e venda de produtos regionais agroalimentares, 11

restaurantes, 43 bares e quiosques, cerca de 1000 cantadores no grande encontro do cante, que também comemora nesta edição, os 10 anos de classificação de Património Imaterial da Humanidade. Contempla ainda 4 auditórios para colóquios, conferências e *workshops*. Recebe anualmente próximo de duzentos mil visitantes, mais de 14 mil visitas de grupos escolares e de outras instituições, mais de duas dezenas de delegações internacionais.

A Ovibeja é uma feira agrícola, dos sabores e aromas da terra, mas também um evento urbano, eclético, com atrativos para todos os públicos-alvo, que dá pontos na inovação, no ambiente de festa e de partilha. É uma mostra e uma mesa de produtos agroalimentares de qualidade superior, de restaurantes de carnes certificadas de raças autóctones nacionais. A oferta do evento inclui concursos, exposições de gado, demonstrações equestres, provas com cães, concursos de ovinos e suínos, demonstrações de tosquia, provas desportivas, exposições empresariais e institucionais, comércio.

Com génese no sector agrícola e agroalimentar, desenvolveu-se com a participação ativa de todos os sectores da sociedade. Dedicada este ano ao Associativismo, vai refletir sobre a importância do trabalho em conjunto com objetivos comuns. A Ovibeja nasceu graças ao associativismo e é sobre ele que vai este ano realizar conferências com a participação de especialistas e das várias confederações de agricultores nacionais e espanholas para contextualizar os percursos, o presente e o futuro deste movimento congregador de esforços e de mais-valias. Um dos marcos assinalados no 40º aniversário da Ovibeja é uma grande exposição e 40 testemunhos ilustrativos do percurso da grande feira do Sul. As "ovinoites" são um conceito que atrai jovens de todas as idades, especialmente os mais novos que fazem da Ovibeja o dia, a noite e a madrugada, como pretexto para celebrar a amizade

e a cumplicidade entre amigos. Vindos de todas as partes do país e alguns também propositadamente de diferentes países onde trabalham ou estudam, os jovens fazem da Ovibeja a grande festa do reencontro e da partilha. E são muitas as histórias que se partilham e juntam, com finais felizes, pais que se conheceram na Ovibeja, filhos e netos que lhes seguem as pegadas. Com duração de seis dias, a 40ª Ovibeja brinda os seus visitantes com cinco grandes

concertos. No dia 30 de abril, o palco é entregue aos Calema, no dia 1 de maio é a vez de Buba Espinho, os Lucky Duckies atuam a 2 de maio e os UB40 vão iluminar os palcos da Ovibeja a 3 de maio. A noite de 4 de maio vai ser preenchida com a voz e presença de Ana Moura. Em todas estas noites haverá DJs pela noite dentro. A organização do evento é da responsabilidade da ACOS – Associação de Agricultores do Sul. ●

**9ª GERAÇÃO DE TESOURA**

**F3020**

**A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS**

**20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE**

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

**LISAGRI**

N356-2, nº 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria  
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

**INFACO**®

# CONFAGRI PROMOVE FORMAÇÃO DE FORMADORES NO ÂMBITO DO PROJETO #LEADFARM5.0

O projeto #LEADFARM5.0 entra numa fase em que os resultados a que nos propusemos estão a surgir. Não podemos dizer que estamos na fase final, mas é com satisfação que verificamos que estamos a atingir os objetivos do projeto. De 4 a 7 de março decorreu em Lisboa, na sede da CONFAGRI, a formação de formadores nos conteúdos produzidos no âmbito do projeto. Formadores dos 7 países de origem das organizações membros do consórcio estiveram presentes na CONFAGRI e envolvidos na formação e discussão dos conteúdos formativos.

É importante nesta fase voltar a enquadrar o projeto, para perceber a importância dos resultados que estamos a atingir.

## CONTEXTO

À medida que o conceito de Sociedade 5.0 foi sendo desenvolvido, para enfrentar problemas sociais através da integração de componentes digitais, tais como Metadados, Internet das Coisas e Inteligência Artificial, em muitos sectores da sociedade surge a necessidade de garantir que as Cooperativas agroalimentares não são deixadas para trás neste processo de digitalização. O projeto #LEADFARM5.0 concebe e implementa um programa inovador de formação online que pode apoiar as Cooperativas agroalimentares no processo de transformação digital.

## EM QUE CONSISTE

O projeto #LEADFARM5.0 visa analisar as oportunidades de emprego emergentes oferecidas pelas inovações digitais para uma Sociedade 5.0 e, subsequentemente, identificar as competências-chave necessárias às Cooperativas agroalimentares e aos jovens agricultores. O projeto proporcionará um programa de formação para orientar todos os interessados na sua transformação digital.

## OBJETIVOS:

1. **Objetivo 1** - Identificação das principais oportunidades de emprego oferecidas pelas inovações da Sociedade 5.0 e desenvolvimento de um Quadro de



1. COORDENADOR DO PROJETO, BILLY GOODBURN E O REPRESENTANTE DA CONFAGRI, DOMINGOS GODINHO

Competências que identifica as principais que são necessárias para aproveitar as vantagens do processo de digitalização para Cooperativas agroalimentares e jovens agricultores.

- 2. **Objetivo 2** - Desenvolvimento de um currículo de formação composto por módulos de aprendizagem baseados nas competências digitais e não digitais exigidas. Entrega dos currículos de formação através de uma plataforma de formação *gamificada* online apoiada por um *Smart Visual Advisor*.
- 3. **Objetivo 3** - Desenvolver um acordo-quadro conjunto que padronize as necessidades e parâmetros de desenvolvimento tecnológico, económico e industrial que estará na vanguarda da estratégia de crescimento das Cooperativas agroalimentares europeias para 2030.

## RESULTADOS A ATINGIR:

1. Quadro de competências para as Cooperativas agroalimentares da UE em 2030  
Um quadro que visará estabelecer as bases para a geração de um sistema padronizado que se concentrará nas competências necessárias para desenvolver um perfil profissional específico. Este Quadro de Competências fornecerá uma descrição clara das competências e capacidades necessárias para construir um percurso profissional de sucesso adaptado às exigências do mercado de trabalho de 2030.

## 2. Consultor Virtual Inteligente de Cooperativas agroalimentares:

O conselheiro virtual inteligente ou *chatbot* será um programa que utilizará inteligência artificial para interagir com os utilizadores através de texto ou voz. O objetivo desta ferramenta será fornecer respostas / soluções rápidas para tarefas repetitivas ou perguntas suscetíveis comuns que possam ser automatizadas, e respostas relacionadas com o mundo das Cooperativas.

## 3. Programa de formação: "Gestão Híbrida da Indústria Agroalimentar"

O projeto #LEADFARM5.0 irá desenvolver um conjunto abrangente de conteúdos de formação destinados a aumentar a resiliência do sector cooperativo agroalimentar à revolução digital e às alterações climáticas. Este currículo de formação será ministrado através de uma plataforma online que utiliza uma abordagem lúdica (através de jogos), para aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos.

## 4. Acordo de cooperação agroalimentar 5.0 da UE

Um acordo-quadro de colaboração estratégica conjunta a ser assinado por uma parceria ativa de diferentes intervenientes dos sectores público, académico, privado e social, que concordam e aceitam orientar os seus esforços e estratégias, com vista a alcançar a Sociedade 5.0. O acordo estabelecerá as orientações, objetivos e

## Gama Full-line



TEXTO

DOMINGOS GODINHO

CONFAGRI



### 2. ASPETO GERAL DA SALA

regras sobre as quais as entidades signatárias das Cooperativas agroalimentares da UE irão cooperar e realizar ações conjuntas ou coordenadas para facilitar a transição para a Sociedade 5.0.

### A FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LISBOA

A formação que ocorreu na Sede da CONFAGRI, em Lisboa, contou com formadores, de Portugal, Espanha, Irlanda, Suécia, Letónia e Itália. Os conteúdos formativos e instrumentos de formação apresentados e discutidos abrangeram as 4 áreas consideradas fundamentais, digitalização, sustentabilidade, gestão e empreendedorismo e inteligência emocional.

Foi também apresentada a plataforma online, onde irá ser disponibilizado o curso assíncrono e *gamificado*, especialmente dirigido a membros e empregados de Cooperativas e agricultores e jovens agricultores, mas aberto a todos os interessados, que de uma forma assíncrona poderão frequentar e que será disponibilizado e divulgado brevemente.

Também foi apresentado o Consultor Virtual Inteligente de Cooperativas agroalimentares ou chatbot, sendo este um programa que utiliza inteligência artificial para interagir com os utilizadores através de texto ou voz, para obter respostas rápidas a questões repetitivas relacionadas com as Cooperativas agroalimentares. Os conteúdos formativos que foram sendo desenvolvidos nas 4 áreas temáticas já referidas serão disponibilizados a todos os formadores interessados num repositório ainda em desenvolvimento e aberto a todos.

### NOTAS FINAIS

Como referimos o projeto está numa fase de conclusão e os resultados começam a ser disponibilizados. Contamos com o envolvimento de todos nesta fase final de disponibilização dos resultados. ●

<https://leadfarm-project.com/?lang=pt>

# ASSEMBLEIA GERAL DA CONFAGRI APROVA RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2023 POR UNANIMIDADE

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI



1. ASSEMBLEIA GERAL DA CONFAGRI

- Eleição do Presidente da CONFAGRI, Dr. Idalino Leão, como Vice-presidente da COGECA para o mandato 2024-2026;
- Condecoração da CONFAGRI pelo Presidente da República como membro honorário da Ordem de Mérito Empresarial, Classe de Mérito Agrícola.

Após a apresentação do Relatório de Gestão e Contas 2023, o mesmo foi submetido a apreciação e votação da Assembleia Geral, tendo sido aprovado por unanimidade dos presentes. ●

**T**eve lugar no dia 12 de abril, na sede da CONFAGRI em Lisboa, a Assembleia Geral da Confederação, reunida para discussão do Relatório de Gestão e Contas 2023.

2023 foi um ano marcado por diversos desafios para o sector agroflorestal português, como a guerra na Ucrânia, a seca acentuada, o aumento dos custos dos fatores de produção e a dificuldade em repercutir esses custos no preço de venda dos produtos. Apesar das adversidades, foi um ano em que a CONFAGRI conseguiu alcançar importantes resultados, como:

- A CONFAGRI e a sua estrutura associada apesar de todos os problemas, acima referidos, a que acresceu uma campanha difícilíssima de candidaturas aos apoios incluídos no Pedido Único, conseguiram obter importantes desempenhos na aplicação dos diferentes Protocolos referentes à aplicação das políticas delegadas pelo Ministério da Agricultura e Alimentação;
- Consolidação da posição largamente maioritária no processo de candidaturas ao pagamento único, evidenciando mais uma vez a inequívoca representatividade nacional da CONFAGRI;

- Realização, no âmbito da sua atividade formativa de 130 ações de formação, envolvendo 2.101 formandos;
- Enquanto membro das Direções da CASES, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e da CPES, Confederação Portuguesa de Economia Social, contribuiu para as atividades desenvolvidas por estas instituições, ao nível do reconhecimento institucional e na preparação dos instrumentos referentes às futuras políticas de apoio ao Sector da Economia Social;



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO



3. ASPETO GERAL DA SALA COM INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA

## CA SEGUROS RENOVA CERTIFICAÇÃO



**A** CA Seguros reafirmou o seu compromisso com a qualidade e a excelência ao renovar recentemente as suas certificações ISO 9001, referente ao Sistema de Gestão da Qualidade e ISO 22301, relacionada com o Sistema de Continuidade de Negócio.

Esta conquista é um reflexo claro do empenho contínuo da CA Seguros em proporcionar os mais altos níveis de serviço aos seus clientes e parceiros e vem reforçar a confiança destes com a marca.

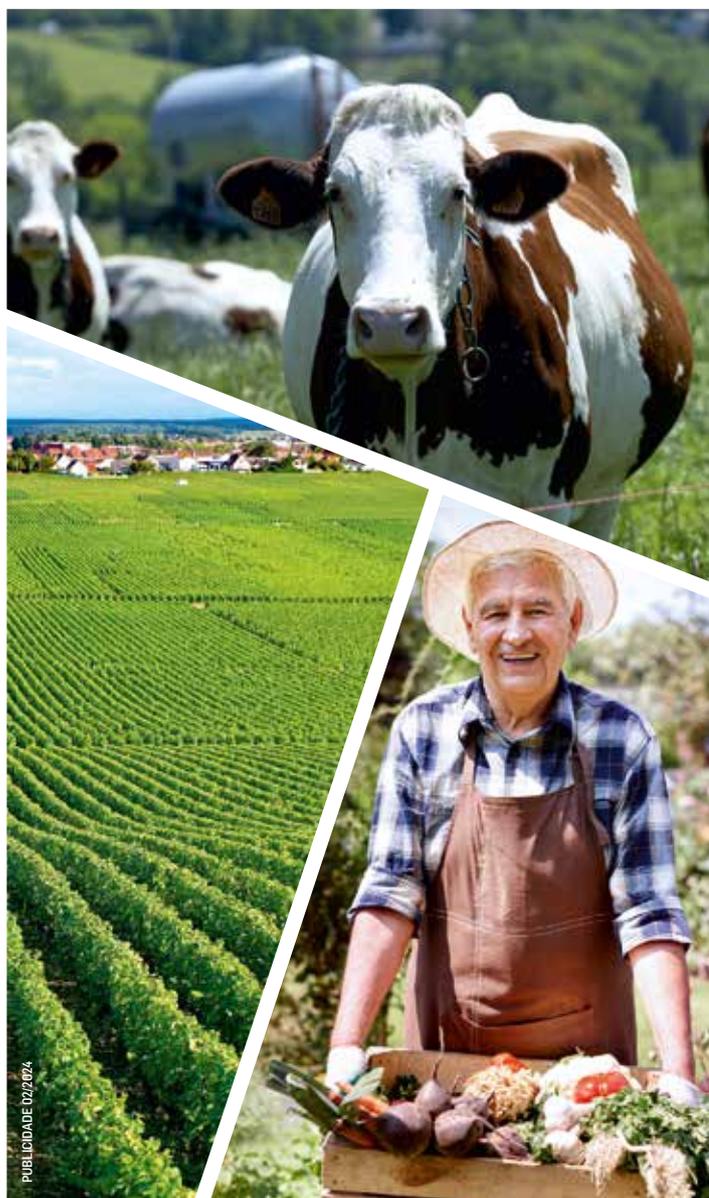
A equipa auditora da APCER avaliou de forma positiva o desempenho da CA Seguros, reconhecendo que esta cumpre os princípios das normas ISO 9001 e ISO 22301 e que os seus processos são eficazes.

A CA Seguros agradeceu o esforço e dedicação de todos os envolvidos no processo de certificação, destacando a importância desta conquista e salientando que não foram identificadas quaisquer não conformidades em relação às duas normas. ●



# A colheita é sua, a proteção é nossa

A **CA Seguros** tem soluções para proteger a atividade agrícola. Aposte na segurança e viva descansado com a ajuda dos seguros **CA Colheitas**, **CA Pecuário** e **CA Tratores e Máquinas Agrícolas**. Presente protegido, futuro garantido.



PUBLICIDADE 02/2024

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.



**CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUROS**  
**COMPANHIA DE SEGUROS DE RAMOS REAIS, S.A.**  
 Rua de Campolide, 372 - 3.º Dt.º • 1070-040 Lisboa  
 E-mail: geral@ca-seguros.pt  
 Capital Social: 18.000.000 €  
 Pessoa Coletiva nº 503 384 089

f @ v App CA Seguros | CAOnline | WhatsApp 963 806 000

Para mais informações: **ca-seguros.pt | 213 806 000** Atendimento personalizado, dias úteis das 8h30 às 17h30

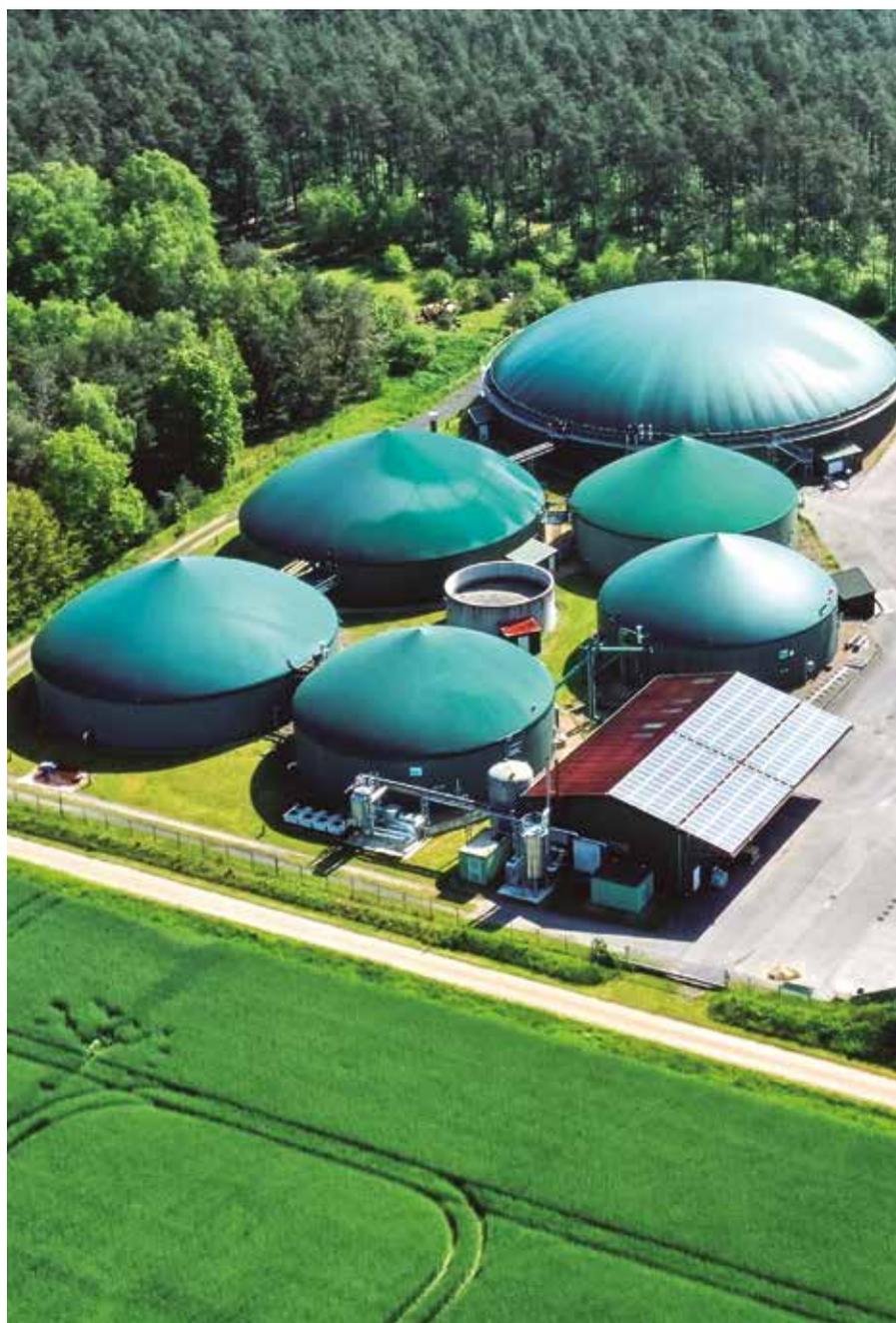


## PLANO DE AÇÃO PARA O BIOMETANO ENTROU EM VIGOR EM MARÇO

TEXTO

CÁTIA ROSAS

 CONFAGRI



Na Revista Espaço Rural 158 abordou-se o papel relevante do sector agrícola na ação climática, numa perspetiva de adaptação e promoção da segurança alimentar, dados os riscos estimados. O sector pode contribuir para o caminho da neutralidade climática, como defendido pela União Europeia, quer como sumidouro de carbono, quer na redução de gases com efeito de estufa (GEE), nomeadamente do metano (CH<sub>4</sub>) ou no aproveitamento destas emissões, como se identifica no Plano de Ação para o Biometano (PAB), abordado neste artigo.

**O** CH<sub>4</sub> é um potente GEE, sendo a sua concentração atual mais de 2,5 vezes superior aos níveis pré-industriais. Também afeta a qualidade do ar, podendo contribuir para a formação do poluente ozono troposférico.

### O QUE ESTÁ A SER FEITO?

Na sequência da COP28 do clima saíram reforçados compromissos para acelerar a ação no metano, nomeadamente ao nível do Balanço Global (Global Stocktake), a Carta de Descarbonização de Petróleo e Gás ou até o Compromisso Global do Metano<sup>1</sup> e novos financiamentos para redução de CH<sub>4</sub>.

Para além das reduções de emissões de GEE, de forma a minimizar o impacto da COVID-19 e do conflito na Ucrânia para as populações da Europa, no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), os Estados-Membros acrescentaram um capítulo respeitante ao REPowerEU. De acordo com este, para reduzir a dependência do gás e do petróleo russos, o biometano pode substituir até 10% do gás natural fóssil consumido na UE até 2030. A nível nacional, foi inscrito no PRR uma reforma para desenvolver uma economia do biometano e na revisão do Plano Nacional Energia e Clima 2030, enviado à Comissão Europeia em junho de 2023, está incluída a adoção do PAB em Portugal, numa perspetiva de transição energética, como alavanca de competitividade e redução de emissões de GEE.

### METANO NO SECTOR AGRÍCOLA

Em 2021, o CH<sub>4</sub> era o segundo GEE com maiores emissões em Portugal (18%), sendo o dióxido de carbono o primeiro (71%, especialmente provindo do sector energético).

A agricultura representava então 13% das emissões nacionais de GEE, principalmente CH<sub>4</sub>, sendo que das emissões de CH<sub>4</sub> pelo sector, 80% deve-se à fermentação entérica<sup>2</sup> e 17% à gestão de estrume e chorume. Se ao nível da fermentação entérica, as emissões de CH<sub>4</sub> provinham do gado bovino (79%), seguido dos ovinos (16%) (Fig.1), já na gestão de efluentes pecuários, que depende das condições anaeróbicas de armazenamento, a maioria das emissões de CH<sub>4</sub> pelo sector resultou dos chorumes e estrumes de suínos (56%) e de gado (30%)<sup>3</sup> (Fig.2).

### PLANO DE AÇÃO PARA O BIOMETANO

O Plano de Ação para o Biometano 2024-2040 (PAB)<sup>4</sup> estabelece uma estratégia para o desenvolvimento sustentado do mercado do biometano em Portugal, aproveitando os recursos endógenos dos vários sectores. Este foca-se em cinco sectores estratégicos – Resíduos Urbanos, águas residuais, agricultura, pecuária e agroindústria – através da reconversão da produção de biogás existente para biometano e no investimento em novas unidades de biometano em regiões de interesse, em particular através do aproveitamento de resíduos com elevado potencial.

O PAB inclui 7 prioridades e 20 linhas de ação (LA), organizadas em diferentes fases / eixos:

- **Fase 1** (2024-2026), que procura criar um mercado do biometano em Portugal; prevê iniciar a produção e o fornecimento do gás renovável e desenvolver o mercado através da produção de biogás existente, além do investimento em novas unidades de produção enquadradas nos projetos aprovados no sector agropecuário e agroindustrial (LA3), da criação de um quadro de incentivos para o biometano, da clarificação dos procedimentos de licenciamento (LA8) e do estudo e integração do gás renovável na rede a nível regional (L6).
- **Fase 2** (2026-2040), que visa reforçar e consolidar o mercado do biometano em Portugal. Inclui o reforço do aproveitamento do potencial no sector pecuário (estrumes e chorumes) (LA10), a avaliação estratégica de tecnologias inovadoras e produtos associados à produção de biometano como o digerido e o CO<sub>2</sub> biogénico e a consequente criação de novas cadeias de valor, assim como maior financiamento em investigação, desenvolvimento e inovação (Prioridade 5).
- **Eixo transversal**, que pretende garantir a sustentabilidade social e ambiental, através do crescimento do mercado e promoção da participação da sociedade na evolução do sector.

O biometano pode ser obtido a partir de:

- **digestão anaeróbia**, mais adequada para a degradação de efluentes orgânicos líquidos, sendo a tecnologia mais madura e existindo já várias unidades no país;
- **gaseificação de biomassa**, que se

aplica mais a materiais lenhocelulósicos (e. g. alguns resíduos agroindustriais e florestais), com baixo teor de humidade, não passíveis de rápida decomposição biológica.

Estima-se que o potencial de implementação do biometano a partir da digestão anaeróbia das matérias-primas residuais destes cinco sectores (incluindo efluentes pecuários e agroindustriais, assim como resíduos agrícolas) permita a substituição de até 9,1% do consumo de gás natural em 2030 e até 18,6% em 2040.

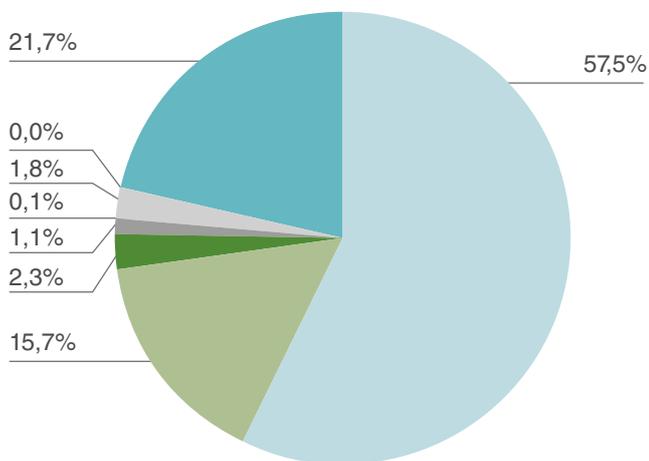
No final, forma-se biogás, um gás combustível com aplicações bem estabelecidas na produção de energia elétrica e/ou térmica. Do processo resulta ainda um digerido passível de uso direto na valorização agrícola enquanto corretivo orgânico e que possui valor comercial como biofertilizante após os tratamentos apropriados.

O Plano de Ação para o Biometano visa o desenvolvimento sustentado do mercado de CH<sub>4</sub> em Portugal, com enfoque em 5 sectores, incluindo a agricultura, a pecuária e a agroindústria.

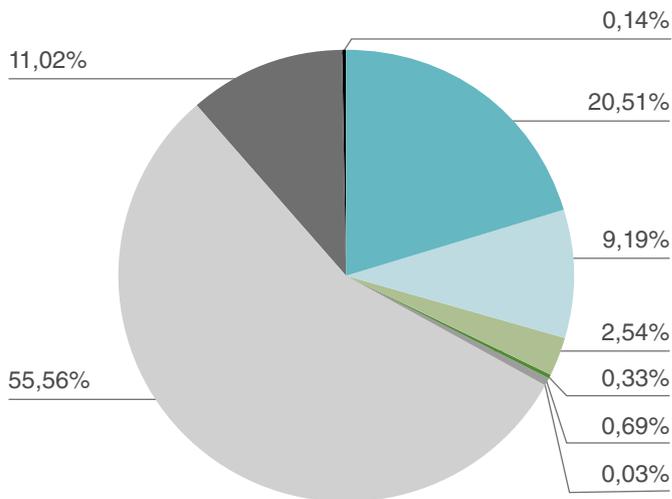
O PAB apresenta ainda um breve sumário da situação atual no País destes fluxos de resíduos, bem como os respetivos potenciais de produção de biogás e de biometano. Para o cálculo:

- no caso de **efluentes pecuários**, foram considerados os gerados em todas as explorações intensivas e nas explorações extensivas para os 10 concelhos com maior produção de efluentes, ou seja, cerca de 63% do total de efluentes gerados (14,5 Mm<sup>3</sup>).
- no caso dos **efluentes agroindustriais**, como o bagaço de uva e de azeitona, as águas-ruças dos lagares de azeite ou a polpa de frutas, estima-se que estejam disponíveis cerca de 0,3 Mt/ano.
- no contexto do PAB, os **resíduos agrícolas** são os resíduos de culturas agrícolas, ou seja, os materiais residuais que resultam da colheita de culturas principais (como o milho, cevada e girassol), predominantemente caules

**FIGURA 1** Emissões CH4 por fermentação entérica para cada espécie animal, em 2021



**FIGURA 2** Emissões CH4 por gestão de estrumes e chorumes para cada espécie animal, em 2021



● Vacas Leiteiras ● Ovinos ● Cavalos ● Suínos ● Coelhos  
● Outros Bovinos ● Caprinos ● Mulas e Burros ● Aves

FONTE: APA (2023)

e outros materiais lenhocelulósicos, incluindo folhas e palha. Existem cerca de 2,8 Mt/ano destes resíduos em Portugal.

O mercado do biometano em Portugal depende, maioritariamente, da valorização dos resíduos agrícolas e dos estrumes e chorumes provenientes do sector pecuário, que, em conjunto, representam cerca de dois terços do potencial técnico de biometano.

De acordo com o PAB, de forma a maximizar a produção de biometano, é prática comum realizar a digestão anaeróbia de efluentes pecuários em conjunto com outro tipo de matérias-primas, como os resíduos agrícolas ou agroindustriais, num processo denominado codigestão anaeróbia. Os efluentes pecuários e os resíduos agroindustriais contabilizam cerca de 35% do potencial técnico de biometano estimado.

A RCM que estabelece o PAB cria também um grupo de acompanhamento do PAB, coordenado pelo Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I. P., cuja composição, estrutura, competências e funcionamento serão fixados por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Administração Pública, das Finanças e o do Ambiente e da Ação Climática.

Ao grupo de acompanhamento caberá também a avaliação anual da execução do PAB, bem como apresentar ao Go-

verno proposta de revisão do PAB, até final de 2026.

Aguarda-se agora, com a constituição do novo Governo, o seguimento da constituição deste grupo de acompanhamento, na qual se considera fundamental incluir representantes do sector cooperativo agrícola, dados os efluentes pecuários e agroindustriais, para além dos resíduos agrícolas serem três dos cinco fluxos fundamentais para a evolução deste PAB. ●

**IMPACTOS POSITIVOS DO USO DO BIOMETANO:**

- **socioeconómicos:** reforça a segurança energética (reduz importações de gás natural pela indústria e sector doméstico); atrai novas indústrias verdes, com maior coesão territorial, gerando emprego, potenciando o crescimento económico sustentado e contrariando a tendência de despovoamento dos territórios do interior e de menor aptidão agrícola;
- **ambientais:** reduz as emissões de GEE, diminui o uso de gás natural e promove a circularidade e valorização de resíduos, nomeadamente ao gerar um coproduto - o digerido - que pode ser utilizado na agricultura enquanto fertilizante ou corretivo orgânico.

**BIBLIOGRAFIA**

APA (2023). Inventário Nacional 2023 Portugal. [www.apambiente.pt https://apambiente.pt/sites/default/files/\\_Clima/Inventarios/20230404/NIR202315%20April.pdf](https://apambiente.pt/sites/default/files/_Clima/Inventarios/20230404/NIR202315%20April.pdf)  
Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2024, de 22 de março

**NOTAS**

- 1 Compromisso atualmente de 156 países em reduzir as emissões de CH4 em pelo menos 30% abaixo dos níveis de 2020 até 2030.
- 2 As estimativas incluem apenas emissões de animais domésticos, e não emissões quantificadas de animais selvagens, de caça, seres humanos ou animais de estimação.
- 3 As emissões de metano resultantes do estrume e chorume depositado diretamente no solo durante o pastoreio e pastagem também estão incluídas nesta categoria.
- 4 Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2024, aprovada a 22 de março, cumprindo o prazo estabelecido no PRR.

# ABERTURA DE CANDIDATURAS AO PROGRAMA DE APOIO ÀS COOPERATIVAS

TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI

A CASES, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social anunciou recentemente a abertura de um novo período de candidaturas ao Programa de Apoio às Cooperativas, que visa promover um apoio à constituição e modernização de Cooperativas, através da concessão de um apoio financeiro para comparticipação dos custos administrativos decorrentes dos procedimentos de constituição, alteração dos estatutos e dos titulares dos Órgãos Sociais, bem como das despesas inerentes a processos de inovação digital internos.

**P**odem candidatar-se ao Programa, Cooperativas legalmente constituídas, que cumpram os requisitos e condições previstos no respetivo Regulamento, com sede e que desenvolvam a sua atividade no território de Portugal continental.

**As candidaturas abrem a 15 de março e decorrem até ao dia 28 de junho**, e contam com uma dotação orçamental afeta ao presente período de candidaturas de 280.000,00€, sendo as candidaturas aprovadas até ao limite da dotação orçamental. Para o efeito, o Programa compreende duas medidas:

- **Constituir & Prosseguir:** para efeitos de comparticipação dos custos administrativos resultantes dos processos de constituição, de alteração de estatutos e de designação dos titulares dos Órgãos Sociais das Cooperativas;
- **Inovação & Digitalização:** para efeitos de comparticipação das despesas decorrentes de processos de inovação digital nas Cooperativas.

## MEDIDA CONSTITUIR & PROSSEGUIR

**a) Âmbito** - Concessão de apoio financeiro para comparticipação, a fundo perdido, de 85% do montante do custo administrativo do respetivo ato de registo definitivo, conforme definido na correspondente tabela emolumentar.

**b) Cooperativas que podem beneficiar deste apoio** - Podem candidatar-se à medida Constituir & Prosseguir as Cooperativas que tenham efetuado o registo definitivo de constituição ou de alteração dos estatutos ou dos titulares dos Órgãos Sociais, durante o período de elegibilidade indicado no aviso de abertura de candidaturas.

**c) Custos Elegíveis** - Consideram-se elegíveis os custos administrativos resultantes dos seguintes processos:

- i. Emissão de certificado de admissibilidade de denominação;
- ii. Registo de constituição;
- iii. Registo de alteração de estatutos das Cooperativas anteriormente constituídas, cuja conformidade legal seja validada pela CASES;
- iv. Registo de designação e de cessação de funções dos titulares de Órgãos Sociais

**d) Custos não Elegíveis** - Consideram-se não elegíveis, entre outros, os custos resultantes dos seguintes processos:

- i. Escritura pública, quando não legalmente exigível para a constituição da Cooperativa;
- ii. Honorários de advogados, notários e solicitadores;
- iii. Coimas ou valores resultantes do ato ser registado posteriormente ao prazo legal;

iv. Alteração de estatutos que não respeite os requisitos legais aplicáveis.

## MEDIDA INOVAÇÃO & DIGITALIZAÇÃO

**a) Âmbito** - Concessão de apoio financeiro para comparticipação, a fundo perdido, de 70% do montante dos custos apresentados, com exclusão dos montantes suportados a título do Imposto sobre o Valor Acrescentado, relativos a processos de digitalização e informatização, limitado a 4.000,00 € (quatro mil euros).

**b) Cooperativas que podem beneficiar deste apoio** - Podem candidatar-se à medida Inovação & Digitalização todas as Cooperativas legalmente constituídas que cumpram os requisitos e condições previstos no presente regulamento e que pretendam implementar processos referidos no ponto seguinte.

### c) Custos Elegíveis:

1. Consideram-se elegíveis as despesas realizadas durante o período de elegibilidade indicado no aviso de abertura de candidaturas e até ao prazo máximo de 60 dias úteis após a receção pela CASES do Termo de Aceitação, com as seguintes aquisições de bens e serviços:
  - i. Criação/renovação de website;
  - ii. *Software standard* ou desenvolvido especificamente para a atividade da entidade, por aquisição ou por adesão a plataformas digitais;
  - iii. Conceção e registo associados à criação de novas marcas ou coleções;
  - iv. Equipamentos informáticos (*hardware*), incluindo o software necessário ao seu funcionamento, respetiva instalação e transporte;
  - v. Estudos, diagnósticos, auditorias e planos de marketing e de comunicação essenciais ao projeto de digitalização e de informatização.
2. Os websites e os instrumentos referidos na alínea v) do número 1, caso sejam elaborados para divulgação externa à Cooperativa, devem fazer menção expressa ao apoio concedido, com a apresentação obrigatória do logotipo da CASES e a expressão «Apoiado pela CASES». ●

**Mais informações e apresentação de candidaturas no site da CASES em <https://cases.pt/pac24/>**

# UMA NOVA PARCERIA DE IMPACTO: CRÉDITO AGRÍCOLA E *CLIMATE FARMERS* UNEM ESFORÇOS EM PROL DE UMA AGRICULTURA MAIS SUSTENTÁVEL E RESILIENTE

CRÉDITO AGRÍCOLA E *CLIMATE FARMERS* ESTABELECEM PARCERIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO SOBRE TRANSIÇÃO PARA PRÁTICAS DE AGRICULTURA REGENERATIVA.

No âmbito do seu Plano de Transição Net Zero<sup>1</sup>, o Crédito Agrícola assumiu o compromisso de reforçar o seu contributo para com uma economia de baixo carbono e mais resiliente às alterações climáticas, fundamental para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais e para o bem-estar, qualidade de vida e saúde das populações. Nesta jornada, assente em metas de redução de emissões ambiciosas até 2030, o Grupo compromete-se em apoiar, facilitar e acelerar a transição dos seus clientes para a sustentabilidade, com especial atenção às micro e PME, tanto através da criação de oferta de financiamento sustentável, como da implementação de iniciativas de capacitação e conhecimento, seguindo uma abordagem de proximidade, construtiva e pedagógica.

Reconhecendo a responsabilidade que tem perante o crescimento sustentável do sector agrícola, tão importante para a economia e segurança alimentar do nosso País, o Crédito Agrícola considera fundamental procurar formas de contribuir para o reforço da resiliência das culturas agrícolas, tanto a nível ambiental, como financeiro.

Foi com este propósito que o CA e a *Climate Farmers* uniram esforços, com o objetivo de promover ações de formação, em ambiente demonstrativo prático, sobre como e porquê implementar práticas de agricultura regenerativa, uma abordagem de gestão e conservação dos sistemas agrícolas que tem em conta a saúde dos



solos, o armazenamento da água e o sequestro de carbono, fatores que permitem aos agricultores aumentar a fertilidade dos terrenos e a resiliência das suas atividades face a eventos climáticos extremos. Para além dos benefícios ecológicos, é reconhecido o elevado potencial financeiro associado a práticas de agricultura regenerativa: segundo um estudo da BCG<sup>2</sup>, a agricultura regenerativa é até 60% mais rentável do que outros métodos agrícolas ao fim de seis anos.

Mas nem tudo são oportunidades ou benefícios. Há naturalmente desafios à transição que não podem nem devem ser descurados. Em primeiro, a agricultura regenerativa é inteiramente específica ao contexto (clima, geografia e tipo de cultura). Como tal, os agricultores que procuram fazer a mudança enfrentam dificuldades em não só compreender como implementar novas práticas, mas também se estes métodos serão bem sucedidos nas suas terras. Em segundo e apesar da agricultura regenerativa ser significativamente mais rentável após al-

guns anos, existem barreiras financeiras, como o investimento inicial.

A *Climate Farmers*, organização europeia fundada em 2020, tem a missão de colmatar estes desafios, procurando garantir que os agricultores têm os recursos, conhecimentos e apoio financeiro necessário para fazer a transição da sua exploração agrícola, em caso de viabilidade positiva, através do estabelecimento de parcerias ou de programas próprios.

Ao unir-se a esta missão, o Crédito Agrícola vai financiar formações dirigidas a clientes seus de três subsectores, os quais foram seleccionados com base nas tendências de crescimento da agricultura regenerativa em Portugal e na Europa para as respetivas culturas, e o potencial de capacidade e elegibilidade das mesmas para vender créditos de carbono.

Em 2024, farão parte deste Programa de Formação, clientes CA dos seguintes subsectores agrícolas:

- 1) Produção de Azeite e Olivicultura;
- 2) Produção de Vinhos e Viticultura;
- 3) Cerealicultura.

No final de cada formação, espera-se sinalizar as produções que tenham viabilidade técnica e financeira para transitar para práticas de agricultura regenerativa, assim como respetivos custos de investimento e potenciais formas de financiamento. Com base em mais e melhor conhecimento científico e empírico, o CA espera contribuir para acelerar o crescimento, a inovação e a resiliência do sector agrícola em Portugal.

**Estamos CA por um bem maior.**



## NOTAS

<sup>1</sup> <https://www.creditoagricola.pt/sustentabilidade/compromisso/plano-transicao-net-zero>

<sup>2</sup> <https://www.bcg.com/publications/2023/regenerative-agriculture-benefits-germany-beyond>

# Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

## A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade: Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

### GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

### GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

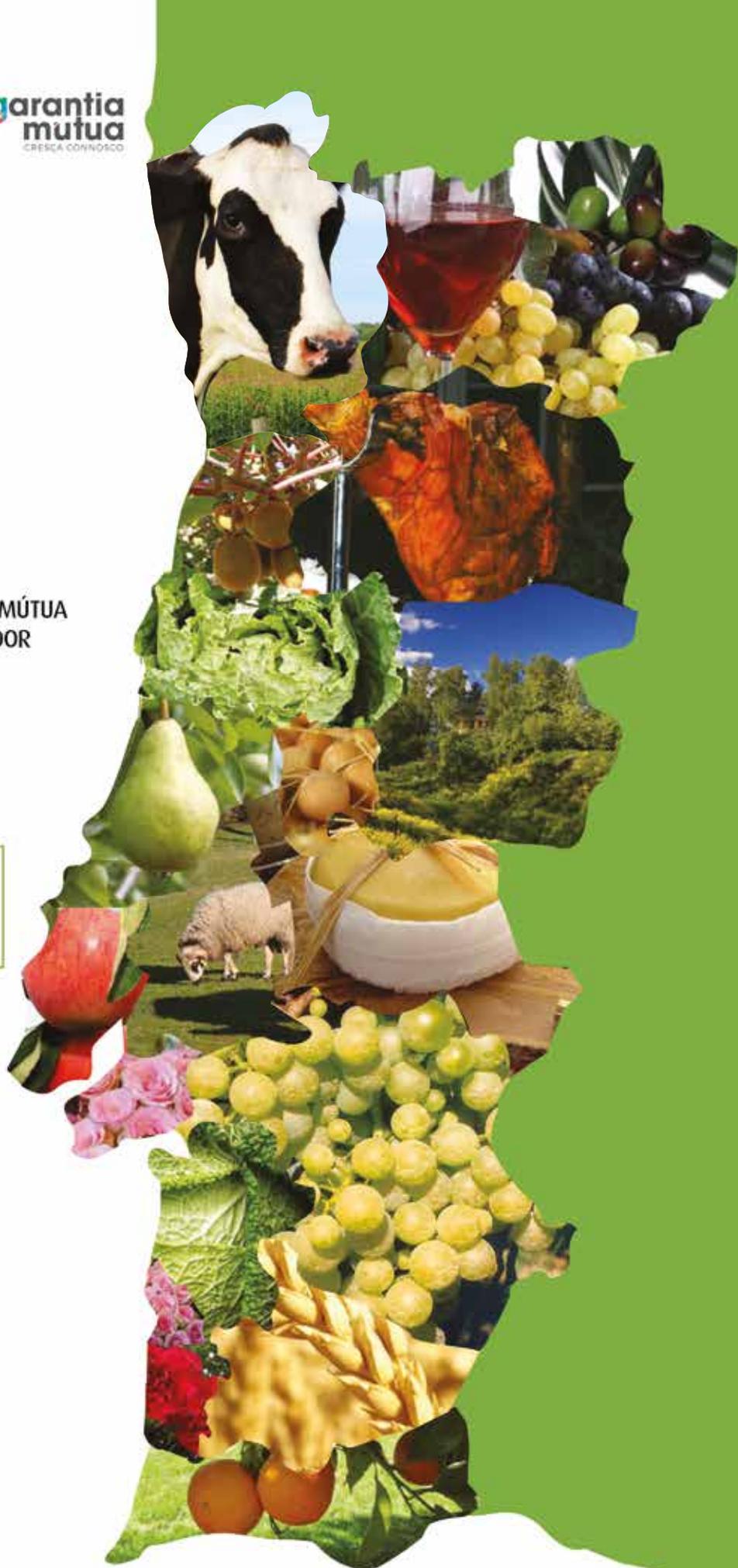
### GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

### GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

### APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



# Desde sempre a apoiar o Sector Agrícola

No Crédito Agrícola temos o apoio, o conhecimento e produtos inovadores para o futuro do sector agrícola.



PUBLICIDADE 03/2024

Desconto de 50% nas Comissões de Abertura e de Análise em Empréstimos

Isenção da 1ª Comissão de disponibilização do Cartão de Crédito

Descontos em Seguros

Parceria Wisecrop

Condições de elegibilidade para a Campanha: Ser Cliente de uma conta de depósito à ordem no CA, com código CAE do sector de actividade Agricultura de produção vegetal, com Créditos aprovados e formalizados no período da campanha de valor igual ou superior a € 10.000. Cartões de Crédito Corporate e Corporate Premium, com data de emissão no período da Campanha e desde que a facturação de compras realizadas no primeiro ano seja de € 3.500/€ 4.700 respectivamente. Sujeito a decisão de risco de crédito. Campanha válida de 25 de Março a 17 de Maio de 2024.



Para mais informações:  
[creditoagricola.pt](https://creditoagricola.pt) | [f](#) [@](#) [v](#) [i](#) [n](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.

